

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM  
COMÉRCIO EXTERIOR**

**EDUARDO DOS SANTOS ROCHA**

**A CONSTITUIÇÃO DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO FAMILIAR EM IÇARA**

**CRICIÚMA  
2018**

**EDUARDO DOS SANTOS ROCHA**

**A CONSTITUIÇÃO DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO FAMILIAR EM IÇARA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Jonas Rickrot Rosner

**CRICIÚMA**

**2018**

**EDUARDO DOS SANTOS ROCHA**

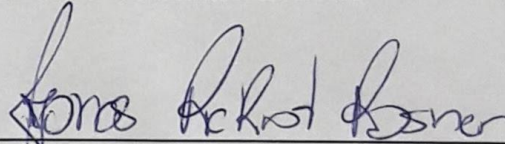
**A CONSTITUIÇÃO DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO FAMILIAR EM IÇARA**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração - Linha de Formação Específica em comércio exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

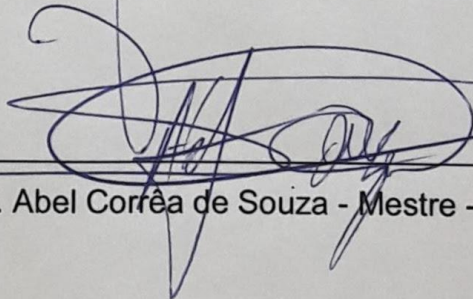
Orientador: Prof. Jonas Rickrot Rosner

Criciúma, 06 de 12 de 2018.

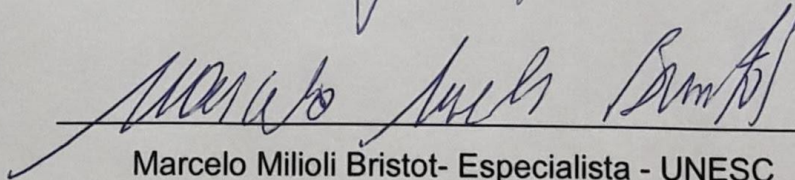
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Jonas Rickrot Rosner – Mestre – UNESC - Orientador



Prof. Abel Corrêa de Souza - Mestre - UNESC



Marcelo Milioli Bristot- Especialista - UNESC

**CRICIÚMA**

**2018**

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais Janaina e Sandro, e a minha namorada Milena. Que tornaram este momento uma realidade e estiveram comigo durante todo este processo de aprendizagem e crescimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha família, meu pai, Sandro e minha mãe Janaina que possibilitaram meu ingresso na universidade, assim como, moldaram minha formação como cidadão, incentivando à busca por conhecimento e nunca deixando que eu desistisse desta conquista.

A minha namorada Milena, que me apoiou durante todo esse processo, me incentivando e ajudando sempre que necessitei.

Agradeço também a UNESCO, e todos os professores da instituição que participaram ativamente do meu ensino, onde me desenvolvi educacionalmente e profissionalmente nos últimos anos.

**“The way to get started is to quit talking  
and begin doing”.**

**Walt Disney**

## RESUMO

ROCHA, Eduardo dos Santos. **A constituição do planejamento orçamentário familiar em Içara**. 2018. 65 páginas. Monografia do curso de Administração – Linha de formação específica em Comércio Exterior, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Compreender a necessidade de um orçamento bem equalizado com as despesas e receitas em uma família desenvolve economicamente o grupo e toda a comunidade envolvida no processo, elevando culturalmente o modo como a conscientização é utilizada, principalmente em áreas financeiras. O Brasil ainda não possui uma cultura financeira esclarecida, as pessoas não possuem a consciência para tais ideias e criam na maioria dos casos obrigações que não poderão arcar ao longo do tempo, inevitavelmente acabam com o crédito de seus nomes na sociedade. Uma grande parcela da população vive dentro do sintoma de um país subdesenvolvido que luta por crescimento, mas não investe no conhecimento de sua nação. Portanto o objetivo deste trabalho foi apresentar de que forma os içarenses organizam seus orçamentos familiares, relacionando os resultados com o nível de compreensão financeira de cada grupo específico. A pesquisa utilizou um questionário quantitativo com 22 questões fechadas, respondido pela amostra de 196 pessoas, considerando para tais informações um erro amostral de 7%. As perguntas responderam ao objetivo geral do trabalho, mostrando por exemplo que quanto maior é o nível intelectual dos entrevistados, maior é o controle financeiro familiar, assim como quanto maior o controle econômico da família, maior é a liberdade que se possui para realizar provisões de capital. Devido à pesquisa foi possível determinar que o quanto maior o nível de gestão maior é a saúde financeira familiar. O estudo se consumou com a análise dos dados obtidos e o fechamento final da pesquisa.

**Palavras-chave:** Orçamento. Conhecimento. Financeiro. Familiar.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Aumento percentual da sobrevivência empresarial no Brasil .....	20
<b>Figura 2</b> - Principais barreiras em investimentos empresariais .....	24
<b>Figura 3</b> - Crescimento da atuação das mulheres como "chefes de família" .....	31
<b>Figura 4</b> - Participação de homens e mulheres no mercado de trabalho .....	32
<b>Figura 5</b> - Relação entre inadimplentes e endividados .....	35



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Distribuição da população acima de 15 anos de idade em içara .....	39
<b>Tabela 2</b> - Cálculo de Erro Amostral e quantidade de Amostras .....	39
<b>Tabela 3</b> – Seção 2 - Dados de identificação (gênero e idade) .....	42
<b>Tabela 4</b> – Seção 2 - Dados de identificação (bairro e atuação profissional) .....	43
<b>Tabela 5</b> – Seção 2 - Grau de escolaridade x instruções orçamentárias .....	44
<b>Tabela 6</b> – Seção 3 - Fontes de renda familiar .....	46
<b>Tabela 7</b> – Seção 4 - Detalhamento dos custos financeiros .....	47
<b>Tabela 8</b> – Seção 5 - Grade do patrimônio familiar.....	50
<b>Tabela 9</b> – Seção 5 - Participação no orçamento familiar.....	52
<b>Tabela 10</b> – Seção 5 - Otimização dos recursos .....	53

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CENSO	Recenseamento Demográfico
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPF	Indivíduos por Família
MEI	Microempreendedores Individuais
OEC	Observatório de Endividamento de Consumidores
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SERASA	Centralização de Serviços dos Bancos
SELIC	Sistema Especial de Liquidação de Custódia
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA .....	14
1.2 OBJETIVOS .....	15
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>16</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>16</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	16
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>19</b>
2.1 A CONCEPÇÃO MERCADOLÓGICA FINANCEIRA .....	19
<b>2.1.1 Oportunidades e riscos</b> .....	<b>19</b>
<b>2.1.2 Espírito empreendedor</b> .....	<b>21</b>
<b>2.1.3 Mercado financeiro</b> .....	<b>22</b>
2.2 A ADMINISTRAÇÃO DE INVESTIMENTOS .....	23
<b>2.2.1 Problemas empresarias</b> .....	<b>25</b>
<b>2.2.2 Estrutura de capital</b> .....	<b>25</b>
<b>2.2.3 Juros e inflação</b> .....	<b>26</b>
<b>2.2.4 Títulos públicos</b> .....	<b>27</b>
2.2.4.1 Fundos de renda fixa.....	28
2.3 O DESENVOLVIMENTO DO PADRÃO ORÇAMENTÁRIO .....	29
<b>2.3.1 Orçamento Financeiro</b> .....	<b>32</b>
2.3.1.1 Orçamento financeiro familiar.....	33
2.4 ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO .....	34
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>37</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	37
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO ALVO .....	38
3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS .....	40
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>42</b>
4.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO .....	42
4.2 FATORES EDUCACIONAIS .....	44
4.3 RENDA E INVESTIMENTO.....	45
4.4 CUSTOS E DESPESAS.....	47
<b>4.4.1 Lazer/ saúde/ educação</b> .....	<b>48</b>

<b>4.4.2 Transporte/ alimentação/ endividamento.....</b>	<b>49</b>
4.5 PATRIMÔNIO FAMILIAR .....	50
4.6 PARTICIPAÇÃO NO ORÇAMENTO .....	51
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Vive-se em uma sociedade que não possui a capacidade de manipular recursos financeiros (STRATE, 2010) e, pode-se perceber essa falta de instrução com a informação quando se analisa a quantidade de inadimplentes no país. De acordo com a revista Exame (2017), o Brasil alcançou 61 milhões de devedores em maio de 2017, o maior índice desde 2012.

O artigo publicado baseou-se no site (SERASA), que é um indicador econômico de dívidas financeiras, criado com a intenção de constatar legalmente pessoas que possuem contas a pagar e prover opções de crédito aos mesmos. Por si só, os indicadores já provam a falta de conhecimento e a impulsividade que norteiam o estilo de vida do cidadão brasileiro.

Dessa forma, pode-se compreender a partir dos dados extraídos desta pesquisa que os brasileiros gastam por impulso, pois gastam o que não possuem. De acordo com Hartmann (2002), todo o conhecimento acumulado pelas aspirações pessoais posteriormente será transformado em inspiração para o âmbito dos negócios, esta afirmação infere que os setores da economia brasileira são reflexos das formas com as quais as pessoas manipulam o conhecimento e o transformam em necessidade, quando o setor privado demonstra dificuldades, ele apenas representa um sintoma do que está errado na sociedade como um todo.

Portanto, determina-se que as pessoas não foram preparadas para compreender como investir no momento e no lugar correto, pois nunca planejaram claramente os objetivos para suas vidas (CERBASI, 2013), assim como não foram desenvolvidas faculdades críticas capazes de gerar informações suficientes aos cidadãos, o que os torna reféns de um sistema que suga as riquezas que os mesmos poderiam dispor, delimitando seus poderes diante da instituição com a qual deveriam supostamente usufruir.

Em detrimento destes fatores, a compreensão dos métodos e processos que controlam e gerenciam de maneira adequada estes recursos são cada vez mais importantes, quando comparados a um cenário encontrado que deveria não assustar, caso houvesse a utilização de um planejamento financeiro (CERBASI, 2013). Ainda assim, este contexto é vivenciado por uma esmagadora quantidade de pessoas.

O mundo evoluiu ,e com ele a qualidade de informações, mas para Velloso (2000), apesar de se estar em uma era em que o conhecimento está em constante desenvolvimento o ser humano continua demonstrando e sempre atestará, que é, para si próprio, um mero desconhecido, expressando a fraqueza humana quanto aos desejos materiais e sua falta de instrução perante os mais diversos acontecimentos do seu cotidiano, uma destas situações tornou-se o objetivo de estudo que move e desenvolve as nações, o “dinheiro”.

Portanto, o sucesso é o resultado de ações pessoais, segundo Farinhas (2007) sendo ele a busca por soluções concretas e alternativas voltadas à melhoria da qualidade de vida são aspectos encontrados em pessoas com discernimento suficiente para controlar, investir e manipular de forma correta seus recursos, transformando o sucesso pessoal em um processo gerencial, com os corretos *steps* (passos coordenados como um tutorial de como agir diante de determinados contextos), avançam e desenvolvem seus conhecimentos junto à evolução intelectual.

Uma maneira que prioriza à busca pelo triunfo e que vem crescendo nos últimos tempos, principalmente em orçamentos familiares é o planilhamento, fundamentalmente se esquematiza o planejamento, sistematizando as necessidades, agrupando-as por prioridade, como uma forma de controle financeiro e estratégico para um futuro cômodo e independente, ele é realizado com a disposição econômica das receitas e gastos familiares e, possibilita uma administração do dinheiro e o corte de gastos inoportunos (GRAVINA, 2014).

## 1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Parte-se do princípio de que uma grande parte dos brasileiros não possui controle financeiro suficiente para saber os momentos adequados de investir seus recursos, gerir suas receitas e controlar o fluxo de dinheiro que entra e sai dos fundos familiares, fundamenta-se esta afirmação nos dados extraídos do site de controle financeiro do Brasil, Serasa (2017), o mesmo demonstra que 25,6% das pessoas no país possuem passivos a serem resolvidos.

Pode-se destacar que uma fatia destes problemas ocorre também por políticas comerciais, partindo do princípio de que inúmeras empresas proporcionam aos clientes formas diversificadas de quitação de dívidas, possibilitando vantagens e

facilitando o seu acesso, gerando na população um desejo de adquirir o que não deveria e acumulando obrigações ao longo dos anos.

O país conta também com uma enorme cadeia de diferenças sociais, principalmente no tocante às finanças. De acordo com o (IBGE, 2016), cerca de 43,4% de todas as riquezas geradas pela nação ficaram acumuladas nas mãos de 10% dos contribuintes, o restante, porém, foi dividido entre os demais 56,6% da sociedade.

Apesar disso, a região sul do Brasil, baseada no site SPC (Serviço de proteção ao crédito), é proporcionalmente a menor devedora do país, com cerca de 36% da população endividada, Içara está entre as 600 cidades com o melhor “Rendimento e salário” da união (dos 5.570 municípios do país), sua população possui cerca de 2,5 salários mínimos por trabalhador e sua inadimplência de pessoa física varia de 2% a 4%.

Ressalta-se que além destas questões globalizadas, muitas vezes o erro está em quem gere o dinheiro, como mostra Cerbasi (2013) “Os problemas financeiros familiares decorrem de decisões ou escolhas ruins. Se você enfrenta dificuldades dessa natureza, a culpa não é dos juros elevados dos bancos, mas sim de um padrão de vida elevado demais para a renda da família”.

Portanto, identificar a forma como são realizados os orçamentos das famílias desta região e analisá-las para entender como são divididas as relações *receitas x despesas*, pode ser uma maneira eficaz de reduzir o índice de pessoas que necessitam de capital de terceiros, em detrimento da falta de conhecimento ou pelo consumismo exagerado, para a possibilidade de obter melhores condições de vida.

Sendo assim, este trabalho vai responder a seguinte questão: Quais as variáveis existentes nos planejamentos orçamentários das famílias de Içara?

## 1.2 OBJETIVOS

Portanto, o trabalho analisará as situações financeiras presentes nas famílias do município de Içara, incorporando-as ao cenário brasileiro e comparando com aspectos presentes em livros e artigos periódicos para que se compreenda em que contexto os mesmos se classificam.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Sistematizar os dados extraídos da pesquisa referente às variáveis existentes nos orçamentos familiares no município de Içara.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever as principais dificuldades das famílias em administrar suas finanças;
- Constatar os índices de inadimplência e os tipos de investimentos preferidos no âmbito do orçamentário familiar;
- Identificar as prioridades nos orçamentos familiares de Içara;
- Analisar os principais gastos financeiros das famílias da região Içarense.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Devido ao cenário em que o Brasil se encontra, principalmente nesta última década, possivelmente por uma má educação financeira (GRAVINA 2014), pode-se entender o porquê da importância de se estudar finanças pessoais. A quantidade de brasileiros que desperdiçam dinheiro simplesmente por não compreender conceitos básicos de finanças, chegou a níveis alarmantes, apesar da desinformação, pode-se citar também como fator intensificador os altos impostos embutidos na produção e comercialização dos produtos no mercado interno.

O site de análises que apura dados oriundos da nação brasileira (IBGE), publicou em 2009, com seu indicador de pesquisas específicas “POF” (pesquisa de orçamentos familiares), que 68% das famílias brasileiras gastam mais do que recebem durante o mês, dessa forma não importa o tempo que se passe, todo fim de mês será vivido de forma sofrida por uma esmagadora parte da sociedade.

Portanto, uma solução para tais problemas pode ser encontrada na compreensão dos métodos que fazem com que empresas de diversos segmentos tenham sucesso em suas empreitadas e poder aplicar estes conceitos em seus orçamentos familiares, pode, de forma sistêmica e gradual, diminuir os índices de



cidadãos que gastam mais do que possuem (BITENCOURT, 2004) ou que estão presos a dívidas com juros absurdos impostos por bancos que visam somente o lucro, independente da necessidade do povo.

Instaurando-se um bom planejamento financeiro e um devido controle orçamentário nas famílias, espera-se que a quantidade de inadimplentes despenque exponencialmente, trazendo benefícios a sociedade, pois desta forma o povo teria melhores condições de vida e principalmente oportunidades para investir seus recursos de maneira correta (STRATE, 2010), fomentando a criação de empregos e elevando o nível cultural da região.

Com as corretas modelagens o sucesso na gestão das finanças pessoais, aplicadas a orçamentos elaborados por métodos científicos, seria apenas uma questão de tempo.

Ainda que, a evolução financeira da população pareça uma um sonho impossível, implantando-se os corretos métodos de aprendizagem e que os mesmos ocorram desde o seu princípio de forma integral e produtiva, há esperanças de que o povo usufrua de melhores condições em seus futuros, baseando-se apenas em seus esforços empregados durante suas vidas.

Um dos meios que podem ser empregados para que o desenvolvimento ocorra de maneira apropriada é a criação de uma ferramenta de controle financeiro, onde há a delimitação dos recursos sobre a receita mensal, dessa forma o planejamento (item indispensável), torna-se um aliado às pessoas e cria a possibilidade da obtenção de resultados futuros antes incapazes de serem obtidos (CERBASI, 2013).

Atualmente conhecidos como, orçamentos familiares, são basicamente uma adequação dos recursos aplicados pelos provedores da família, nos seus gastos mensais.

A monografia está disposta estruturalmente em cinco capítulos. O primeiro deles apresenta o tema e a situação problema do caso pesquisado, juntamente com os objetivos a serem alcançados e a justificativa de sua aplicação. No segundo capítulo foram realizadas citações e referências pertinentes ao tema e que possibilitam ao trabalho uma essência de onde todas as informações são baseadas, assegurando a autenticidade da pesquisa. O terceiro capítulo demonstra a forma como o texto foi elaborado, onde ele foi aplicado e as classificações que o mesmo

obteve. O quarto capítulo traz os resultados, e por consequência, responde à pergunta inicial de todo o projeto, atingindo os objetivos esperados, propostos pela monografia, o quinto e último capítulo evidencia o fechamento e conclusão do processo, com as referências, apêndices e questionários utilizados ao longo do desenvolvimento do mesmo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo é apresentado uma análise com relação ao contexto de vida atual das famílias de Içara, relacionando seus hábitos financeiros com pesquisas fundamentadas em importantes estudos sobre economia e a manutenção das suas relações com receitas e despesas pessoais, portanto, servirá de embasamento teórico livros, monografias, artigos científicos e obras da literatura que classifiquem este projeto como esclarecedor de conhecimento.

### **2.1 A CONCEPÇÃO MERCADOLÓGICA FINANCEIRA**

A administração financeira é uma ferramenta que vem desenvolvendo-se à medida que o mundo evolui, novas formas de lidar com dinheiro, novos meios de controlá-lo e maiores oportunidades destacam-se à aqueles que desejam manipular de forma correta os seus recursos, muitas vezes negligenciadas as técnicas transformam o desenfreado consumismo em investimentos necessários, que asseguram os custos elevados de investidores.

A educação que é adquirida dos conceitos da administração financeira e aplicada ao dia a dia dos cidadãos é a medida de troca que classifica os aptos a controlar e gerir finanças pessoais, daqueles que esbanjam o que possuem, mas arrependem-se de não conseguir administra-lo da melhor maneira (ALERIGI, 2014), portanto compreender os conceitos básicos de decisões que precisam ser tomadas elencam o grau de educação que os empreendedores detêm.

#### **2.1.1 Oportunidades e riscos**

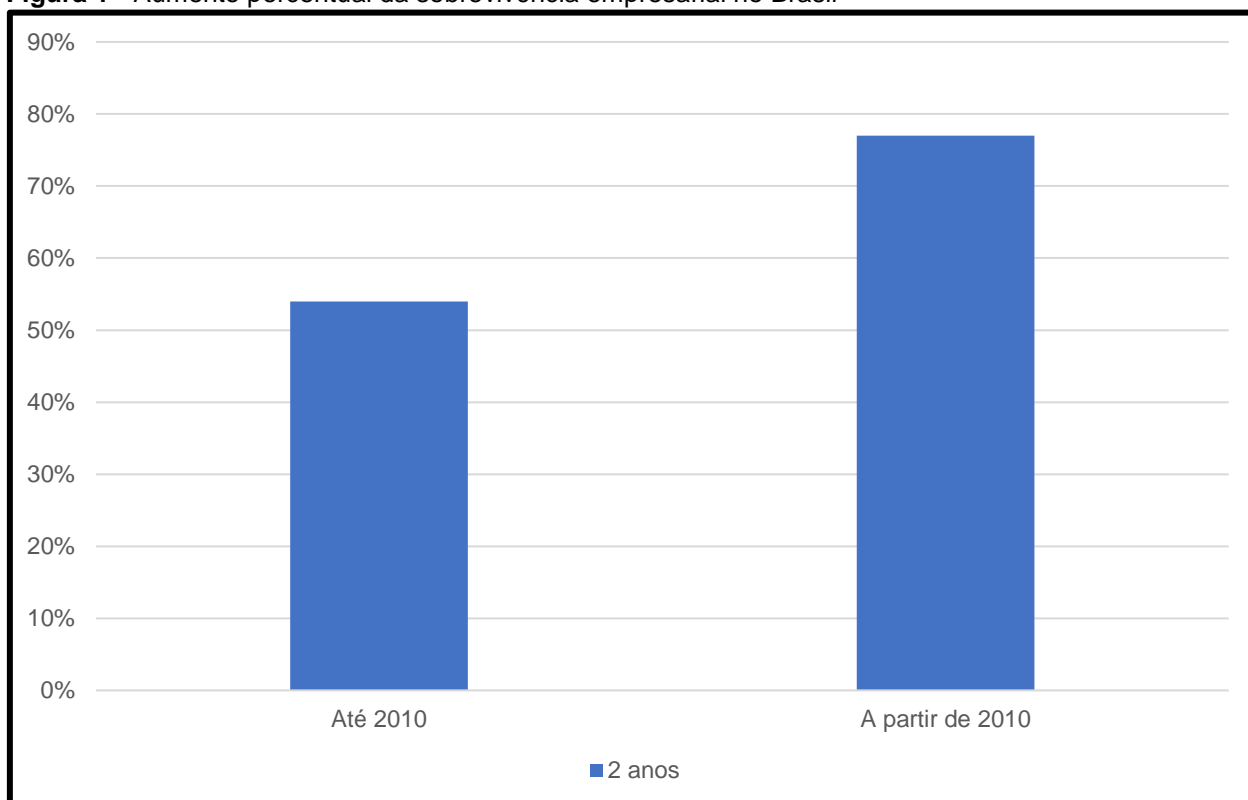
Em diversos momentos os empreendedores, assim chamados, aqueles que possuem interesse de multiplicar seus recursos, encontram-se em situações difíceis, baseado no extrato do livro de Cerbasi; Paschoarelli (2007, p. 37), o princípio fundamental de qualquer empresa é deixar seus proprietários mais ricos, para tal, terão de enfrentar barreiras, que surgem com o intuito de desmotiva-los, ainda assim, deve-se destacar que nesses momentos que se encontram as melhores

oportunidades, devido ao fato de que a maioria dos indivíduos fugiria de determinadas situações que colocariam seus investimentos em risco, ainda assim, esta é uma alternativa sem volta, só quem possui coragem para arriscar corre o risco de lucrar.

Diversas são as opções para aqueles que desejam mudar de vida e arriscar-se em um mercado tão competitivo como o brasileiro, ainda que, a quantidade de novas empresas cresça a cada ano. Motivo este que não impede os investidores de aplicarem erroneamente seus recursos em negócios que possuam baixo risco de retorno.

Baseando-se nas pesquisas apresentadas pelo SEBRAE (2017), vê-se que o índice de empresas que resistiu a dois anos de serviço passou de 54% para 77% entre 2010 e 2014, incluiu-se nessa pesquisa os MEI (Microempreendedores individuais), que são empresários com rendas menores e faturamentos de acordo com o seu perfil, portanto, se enquadram em níveis diferentes com relação a impostos e a participação comercial, os dados estão apresentados na figura a seguir:

**Figura 1** - Aumento percentual da sobrevivência empresarial no Brasil



Fonte: SEBRAE (2017).

Uma grande evolução comparado aos anos anteriores, visto que, esses são de maneira geral os piores anos para aqueles que se arriscam financeiramente em um negócio. Indicando que, as empresas estão planejando-se melhor, de maneira geral, pois todos os aspectos levam ao resultado esperado.

A questão empresarial sempre foi o recurso mais utilizado para rentabilizar riquezas e ir em busca das mesmas. Pois além da satisfação pessoal que ser dono do próprio negócio pode proporcionar, o proprietário ainda possui ao seu dispor a possibilidade de faturar muito mais que qualquer outro emprego poderia um dia oferecer (CERBASI; PASCHOARELLI, 2007), sintetizando a análise de que em certos casos os riscos podem ser grandes, mas as oportunidades sempre existem, a recompensa é uma questão de tempo e planejamento estratégico aplicado ao projeto.

O primeiro empecilho encontrado pelo empreendedor será sempre a difícil decisão entre estar seguro dos riscos ou investir e lucrar muito, mas com a infeliz possibilidade de perder tudo (CHIAVENATO, 2005), inferindo que riscos são necessidades exigidas pelo mercado para que a aplicação envolvida de retornos realísticos dos recursos empregados e, portanto, convenha tomar para si os perigos de investir em um local onde a rentabilidade pode, ou não, corresponder ao que foi praticado.

### **2.1.2 Espírito empreendedor**

Caso seja necessário a aplicação de recursos próprios para rentabilizar os recursos disponíveis, existem diversas maneiras de executá-los, como a poupança, títulos públicos e principalmente, parafraseando Seabra (2011) “[...] em você mesmo”, visto que dentre os demais citados é o que apresenta maior retorno, ainda que proporcionalmente o maior risco.

Contudo, apesar das opções disponíveis no mercado a criatividade é um traço marcante dos empreendedores, pois estes não esperam pela inovação, eles buscam-na de forma sistemática por meio de ações proativas (MIGUEZ; LEZANA, 2018), pois apesar das alternativas, os retornos existentes são taxas mínimas e investir em si próprio possui vantagens, pois os recursos circulam nas mãos do dono do empreendimento, com o planejamento estratégico e a utilização de ferramentas

financeiras corretas, faz com que o mesmo não desperdice os seus fundos de forma equivocada.

Para tanto, a pessoa necessita de força de vontade e capacidade para driblar dificuldades, diante de tais impasses encontra-se os verdadeiros empreendedores, pessoas com capacidades para criar sistemas de produtos e serviços que visam sempre o resultado final positivo (MIGUEZ; LEZANA, 2018), portanto, o empreendedor precisa enxergar a saída para os contratemplos que o impedirão de seguir em frente e lucrar com suas criações.

Pessoas que buscam utilidades para seus atributos mudam o cenário onde vivem e consolidam suas ideias na realidade, são elas possuidoras de características capazes de trazer para a realidade os pensamentos, visando a sua prosperidade e de todos aqueles que estão ao seu redor (CHIAVENATO, 2005), denominando-os então, de empreendedores.

Conseqüentemente quando ocorre a mudança de patamar econômico familiar e principalmente a evolução financeira a partir dos dados inseridos no contexto diário do cidadão, os resultados considerados perante os riscos e as possibilidades é o fluxo necessário para a consolidação do indivíduo como um possível credor financeiro, alcançando os objetivos apenas quando empreender e inovar fizer parte da cultura e da estratégia da organização familiar ou empresarial (MIGUEZ; LEZANA, 2018).

Dessa forma, pode-se entender melhor que o conceito de empreender não atua apenas como passo inicial para a construção de um empreendimento, mas está sim relacionado com a sintetização de toda uma comunidade que se beneficiará das ações empregadas em um projeto.

### **2.1.3 Mercado financeiro**

Agir de acordo com as necessidades de mercado, planejando estrategicamente como e por onde agir, pode assegurar resultados positivos mais rapidamente, isso por que o mercado abrange diversas oportunidades, inserir-se em mais de uma delas é também uma forma de driblar dificuldades, pois ele é amplo em instrumentos de investimento, cada um com características próprias, taxas de retorno e risco associado (CABRAL, 2002).

Sintetizando brevemente a forma como o comércio atua, tem-se muitas maneiras de poupar os recursos adquiridos através dos anos de trabalho, mas certos deles não asseguram ao cidadão o retorno esperado, devido a falência financeira do país, o direito assegurado constitucionalmente pelo estado passou a ser artigo de luxo, para poucos, o restante deve tomar conta pessoalmente do que restou.

Portanto, existe a necessidade de investir os excedentes de caixa em títulos e opções que apresentem um retorno positivo aos recursos rentabilizados com o trabalho (CHIAVENATO, 2005), sendo esta umas das fontes de renda para aqueles que desejam introduzir-se no mercado financeiro e não depender do governo para manter-se seguro.

Outro fator que contribui negativamente para a disparidade financeira entre as pessoas, gira em torno da atuação econômica que o governo brasileiro possui, nos últimos anos o país vem enfrentando dificuldades para manter-se estável, a taxa de desempregados por exemplo atingiu em 2016 de acordo com o IBGE (2017), um recorde que desde 2012 não era alcançado, com mais de 13 milhões de desocupados no Brasil.

Além deste fato preponderante, a união conta com um rombo no setor previdenciário, isso dá-se porque a pirâmide de idade brasileira possui agora e continuará a ter nos próximos anos mais idosos que pessoas aptas a trabalhar, que não contribuem com seus serviços e, portanto, não possuem descontos do FGTS e outros impostos sindicais em suas folhas salarias, desta forma estarão apenas recebendo da união devido aos seus anos de serviços prestados.

Determinando um furo de caixa no qual o governo não conseguirá arcar com os recursos emprestados da população (2018) caso não haja uma reforma constitucional, será um inadimplente do próprio investimento, assim como uma empresa o governo apresenta dificuldade em gerir o dinheiro corretamente, considerando os escândalos dos últimos tempos.

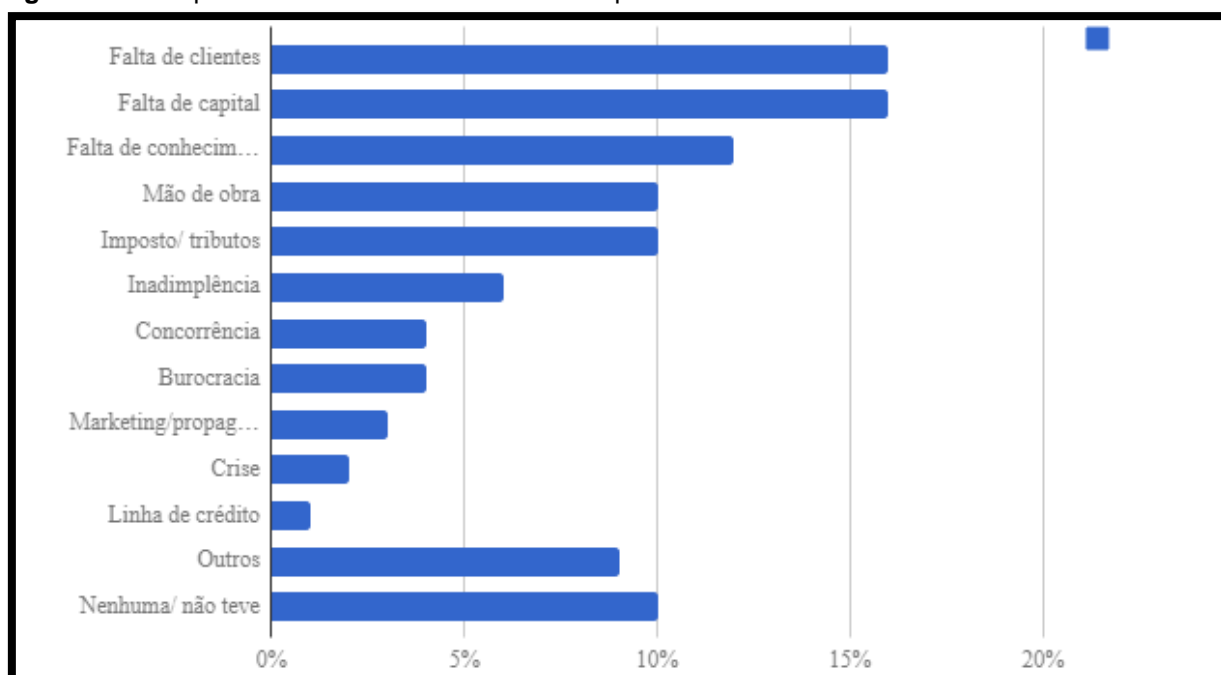
## 2.2 A ADMINISTRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

A partir do momento em que o empresário se encontra em uma posição adequada para expressar suas ideias, interagir com o seu meio e agir conforme acredita, baseando-se em pensamentos e métodos já citados no texto, ele estará apto

a gerir o seu próprio lucro, assim como de outros órgãos que lhe for conveniente, visto que o controle financeiro já é recorrente de suas ações, e a gestão dos recursos, fardo este que não precisará mais ser tão pesado, pois a administração tornara-se então em uma rotina enraizada com tais procedimentos.

Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2016), apresenta os riscos e as principais barreiras em um investimento empresarial, onde o dono é o próprio investidor dos seus recursos e os dados estão representados na figura a seguir:

**Figura 2** - Principais barreiras em investimentos empresariais



Fonte: SEBRAE (2016).

Entende-se a partir dos dados expostos que o Brasil apesar de possuir uma grande demanda de pessoas interessadas em investir, impõe diversas barreiras físicas e jurídicas aos inovadores e empreendedores, o que acaba infelizmente por frear o crescimento daqueles que pretendem retirar de planos imaginários o tão sonhado “negócio próprio” e, por consequência, atrasando a evolução da sociedade e impedindo o desenvolvimento de grandes projetos.

Destaca-se a partir da figura, que as principais barreiras em um investimento empresarial ocorrem pela falta de capital e pela falta de gestão sobre o mesmo, consequentemente, após sucessivos problemas os erros só se proliferam



após a primeira falha e tudo se torna insustentável, sem controle, e muitas vezes torna-se a porta de saída do investimento do comércio.

Portanto, o principal meio pelo qual empreendedores decidem recorrer quando se encontram em tais circunstâncias, são nos investimentos, pois estes lhes asseguram ainda mais recursos, em detrimento do tempo no qual lhes é empregado.

### **2.2.1 Problemas empresarias**

Toda empresa inicia sua jornada na busca de um objetivo comum, “dinheiro”, saber lidar com as situações do dia a dia promovendo o benefício próprio e o crescimento integrado de todo o ciclo mercadológico, aproxima as organizações das metas estabelecidas e prontamente ao mais importante de todas elas, o lucro financeiro (FRAGOSO; SÉRGIO, 2011).

Ainda que todos os procedimentos sejam executados da melhor maneira possível, onde o empresário haja com resiliência diante das dificuldades e siga metodologias de livros e aplicações de dicas de profissionais já bem-sucedidos financeiramente, o mercado é conhecido por altas e baixas e por não perdoar erros, nesses momentos que uma instituição deve agir em pró da sua sobrevivência, buscando e utilizando tudo disponível.

O problema vem após esses acontecimentos, pois a maioria das corporações acaba por se endividar devido a empréstimos de terceiros e financiamentos com juros altíssimos, que se tornam cânceres institucionais, por incluírem-se no fluxo de caixa, e por diversas vezes quebrarem um planejamento inicial.

Assim como acontece com empresas, uma família pode vir a sofrer dos mesmos problemas, devido a alguns fatores, como a falta de consciência financeira, o consumismo desenfreado e o não conhecimento acerca do assunto em questão.

Portanto, é sempre válido consultas com profissionais e o mínimo de planejamento econômico com relação ao dinheiro gasto e ao adquirido.

### **2.2.2 Estrutura de capital**

No mercado financeiro existe uma estruturação básica dos capitais aplicáveis e ele, corresponde ao capital social que o próprio dono concede temporariamente ao terceiro, concessão está também denominada de principal (HOJI, 2014), basicamente é o dinheiro (recurso) cedido ao tomador, como forma de financiamento ou aplicação, empregado para gerar maiores lucros e diversificar a maneira como os investimentos são realizados, tornou-se ferramenta importante no cenário econômico brasileiro, além de servir como seguro pessoal, gera possibilidades de ganhos ao cedente que lucra com sua valorização no tempo.

De acordo com Assf Neto (2010), o capital próprio empresarial investido no âmbito da obtenção de lucros é necessariamente o “recurso dos acionistas”, independentemente da quantidade que foi aplicada, as expectativas são de que a taxa mínima interna de retorno seja o capital empregado.

A obtenção destes recursos capitais é classificada como os empréstimos de patrimônio terceirizados que se acumulam ao montante de dívidas inconvenientes da empresa, Assf Neto (2010), ainda assim, são utilizadas como fomento para o crescimento organizacional, ainda que se transformem em dívidas de cunho “fixo”.

Portanto, pode-se classificar a estrutura de capital de duas breves maneiras, a primeira delas diz respeito à aplicação de capital primário (capital de acionistas), esta é necessariamente paga de acordo com o desenvolvimento da organização no mercado e a segunda delas leva em conta todos os empréstimos adquiridos por terceiros, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas, bancos e instituições de crédito, tornam-se custos fixos que necessariamente devem ser pagos mensalmente, por isso instituições que conseguem manejar essas diferenças nos seus planejamentos estratégicos evoluem mais do que o esperado.

### **2.2.3 Juros e inflação**

O mercado financeiro brasileiro não pode ser considerado estável para quem gostaria de investir seus recursos, devido ao fato de que o país não possui uma moeda comercialmente forte e muito menos segurança de que seus investidores poderão ser ressarcidos caso algo não ocorra conforme o planejado, ainda que para isso, supõe-se que bastaria a emissão de papéis moeda aos provedores deixando ao “livre mercado” a responsabilidade de realinhar as estruturas de capital.

Deve-se a isso o fato de que o Brasil sofre com desordem econômica e isso altera o valor significativo dos produtos do mercado, como defende Hoji (2014, p. 49) “[...] o aumento generalizado de preços, que provoca redução do poder aquisitivo da moeda, isto é, com a mesma quantidade de unidade monetária, passa-se a comprar menos quantidades de produtos e serviços”.

Portanto, altera-se drasticamente a oferta e a procura por determinados bens e serviços o que desencadeia uma série de barreiras financeiras a pessoas interessadas em administrar seus capitais na união.

Além disso, vale ressaltar que diferentemente dos investimentos os juros são aplicações com retorno absoluto e de acordo com (SANTOS, 2015) são os produtos com a maior rentabilidade do mercado brasileiro, pois ao contrário de outros títulos capitalizados, que rendem de forma natural e linear, os juros se propagam por outros meios, visto que crescem exponencialmente, alcançando valores absolutamente maiores.

Sintetiza-se que no sistema brasileiro atual a forma como o governo atua nas situações bancárias do país é o reflexo de má administrações, que arruinaram os cofres públicos, portanto deve-se destacar que com a instabilidade que está intrínseca no mecanismo monetário o povo sempre terá de lutar por seus direitos uma vez constitucionalizados por lei, pois o valor de suas receitas não é a mesma ao passar dos anos.

Uma mão invisível como é conhecida o auto balanceamento do mercado, é encontrada também com os juros, porque estes são determinados em função da oferta e da demanda dos recursos financeiros disponíveis no comércio brasileiro (HOJI, 2014), determinando um conceito simples, mas que influência diretamente na forma como aplica-se capital na economia brasileira e contrapondo noções básicas de engenharia econômica e aplicação de recursos.

#### **2.2.4 Títulos públicos**

Da mesma maneira que as trocas de dinheiro entre companhias no comércio brasileiro não se dão apenas por produtos ou serviços, sendo elas também como forma de empréstimos de dinheiro, o governo também se utiliza desta

possibilidade para a quitação de possíveis dívidas que venha a ter ou que estão convencionadas a serem pagas.

Dessa forma a união emite um documento fiscal que garante o reembolso do empréstimo realizado por qualquer cidadão que deseje com uma rentabilidade assegurada, o retorno do seu dinheiro.

Aplicados em “fundos especiais e estatais”, que controlam e administram o recurso investido, disponibilizando-os posteriormente para investimento de recursos públicos ou empresas privadas, são os denominados títulos públicos (CHIAVENATO, 2005), que servem como uma válvula de escape em momentos de crise e dificuldades, que os órgãos públicos venham a enfrentar.

Portanto, classificando-os como, papéis de origem pública emitidas pelo estado para o financiamento de uma dívida, quando você adquire um título você está emprestando seu dinheiro para o governo financiar seus gastos em saúde, educação e segurança (FRANCO, 2010), e em detrimento deste financiamento, o governo paga juros pelo tempo empregado ao empréstimo recebido, salientando que independente do capital disponível, o cidadão interessado pelo retorno dado ao seu investimento, pode aplicar suas quantias sem medo, pois o ressarcimento federal é uma opção segura.

Eles são considerados títulos de renda fixa, portanto no momento do empréstimo o empresário já sabe as condições nas quais seu dinheiro vai variar, possibilitando um planejamento prévio do seu retorno, a única diferença é que este financiamento rende conforme a taxa SELIC, que é “... a taxa média ajustada dos financiamentos diários apurados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic) para títulos federais” de acordo com o Banco Central do Brasil.

Portanto, o valor resultante será sempre baseado no rendimento diário dos investimentos relativos as operações federais.

#### 2.2.4.1 Fundos de renda fixa

Para aqueles que desejam maior flexibilização quanto ao recurso desejado existem ferramentas que podem ser empregadas para uma necessidade a longo prazo, como cita Chiavenato (2005, p. 52) “A emissão e a venda de debêntures proporcionam – como no caso das ações – flexibilidade na utilização dos recursos,

pois permitem a obtenção de financiamento a longo prazo para suas operações”, são estas aplicações com maior lucratividade e rentabilidade proporcional, ao tempo disponibilizado.

Os fundos de renda fixa representam, portanto, empréstimos terceirizados de dinheiro, que possuem baixo risco e por consequência menores números brutos de rendimento final, pois são considerados financiamentos de longo prazo, indicado a aqueles que estão com um fluxo de caixa encaixado com suas operações, ou para aqueles que simplesmente possuem dinheiro guardado e acreditam ser interessante valorizar seus recursos.

A união possui uma plataforma onde disponibiliza os títulos a qualquer interessado em financiar as dívidas federais, e lá oferece a possibilidade de investimento em alguns produtos, chamados de “Títulos do Tesouro Direto”, cada um com suas características especificamente detalhadas (NACIONAL, 2018).

O dinheiro valoriza ao longo do tempo e, portanto, viabiliza novas possibilidades, ainda que os mesmos não representem significativos riscos aos seus compradores, pois são eles os mais seguros de toda a cadeia financeira (LOVATO, 2011), à medida que o tempo passa o dinheiro recebe a valorização fiscal necessária devido aos juros e inflações empregadas no mercado financeiro.

Normalmente os fluxos de caixa, capital de giro, estão aplicados em bancos ou cooperativas de crédito, visto que estes possuem a acessibilidade ao recurso no momento necessário, portanto valorizam, ainda que pouco e podem ser retirados num momento inesperado para quitar alguma dívida ou simplesmente para realizar um investimento de ativo imobilizado.

Entende-se, portanto, que as famílias não possuem um conhecimento básico e não compreendem que os títulos públicos representam melhores ganhos relativos, quando comparados a poupança por exemplo, resultam em ganhos exponencialmente maiores.

### 2.3 O DESENVOLVIMENTO DO PADRÃO ORÇAMENTÁRIO

De acordo com evidências levantadas por pesquisadores, acredita-se que as técnicas financeiras surgiram no início do século XX, não tão sofisticadas como agora, mas ainda assim baseando-se em entradas e saídas de “dinheiro”, anotações

referentes a trocas de recursos entre produtores, uma necessidade que sempre trouxe consigo significado e valor, por conta das necessidades de sobrevivência, simples, mas de grande importância (SAITO; SAVOIA; FAMÁ, 2006).

Desde então seu progresso assegurou também a evolução das trocas, moedas que representam valor a produtos e procedimentos que os tornam mais acessíveis, levando o planeta a globalização encontrada nos dias atuais, a modernidade assegurou melhores condições de compra e venda e de análises mais sofisticadas de gestão.

Assim como na época do feudalismo, período onde a evidência destas técnicas pode ser fielmente notada, as famílias se organizavam para produzir seu consumo próprio de alimentos e vender os excedentes, para acumular caixa, para que fosse possível a quitação de impostos que mantinham a realeza no poder com o controle de todos os recursos finais (DASCENA, 2015), atualmente os conceitos não mudaram muito.

O mundo contemporâneo aliás, (SOUSA, 2015) é considerado o período onde se estabeleceram as mais marcantes mudanças da história do mundo, pois nela houveram inserções dos meios de produção em massa na rotina das pessoas, as sociedades evoluíram com o advento da tecnologia e o crescimento das nações assegurou melhora na qualidade de vidas da grande parte do mundo no qual se conhece hoje.

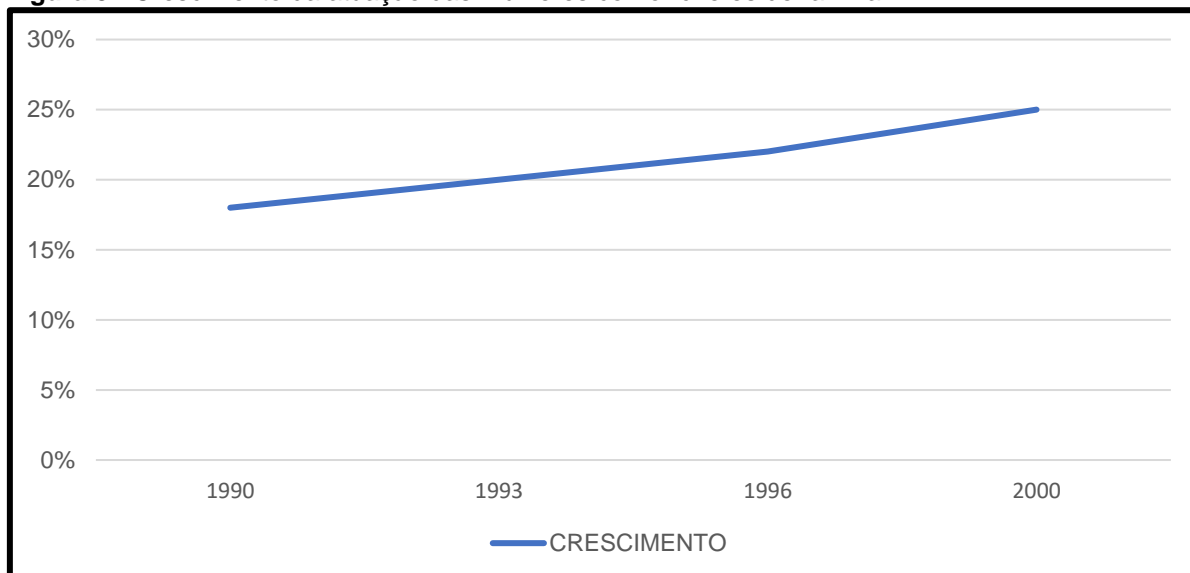
Em um contexto histórico pode-se dizer fundamentalmente, é que a família, sendo uma instituição de formação multivariada e culturalmente determinada, tem sabido resistir e adaptar-se a todas as transformações e mutações familiares e sociais, tendo ela própria sendo parte de todo esse processo evolutivo cultural (LEANDRO, 2006).

O conceito de família que existia na época continuou o mesmo, apesar do tempo que passou desde então, os provedores continuam sendo os mesmos, ainda que nas últimas décadas a presença das mulheres exercendo a “chefia” familiar tenha aumentado incrivelmente.

Portanto, pode-se classificar a família como princípio básico da formação dos povos, independente da cultura a qual estes estiveram inseridos, todos eles possuíam uma concepção de grupo familiar, o ocidente por exemplo, foi criado com suas bases no catolicismo e permanece da mesma forma até então, a diferença é que

o número de mulheres que passou a comandar estes núcleos aumentou, como mostra a figura a seguir.

**Figura 3** - Crescimento da atuação das mulheres como "chefes de família"



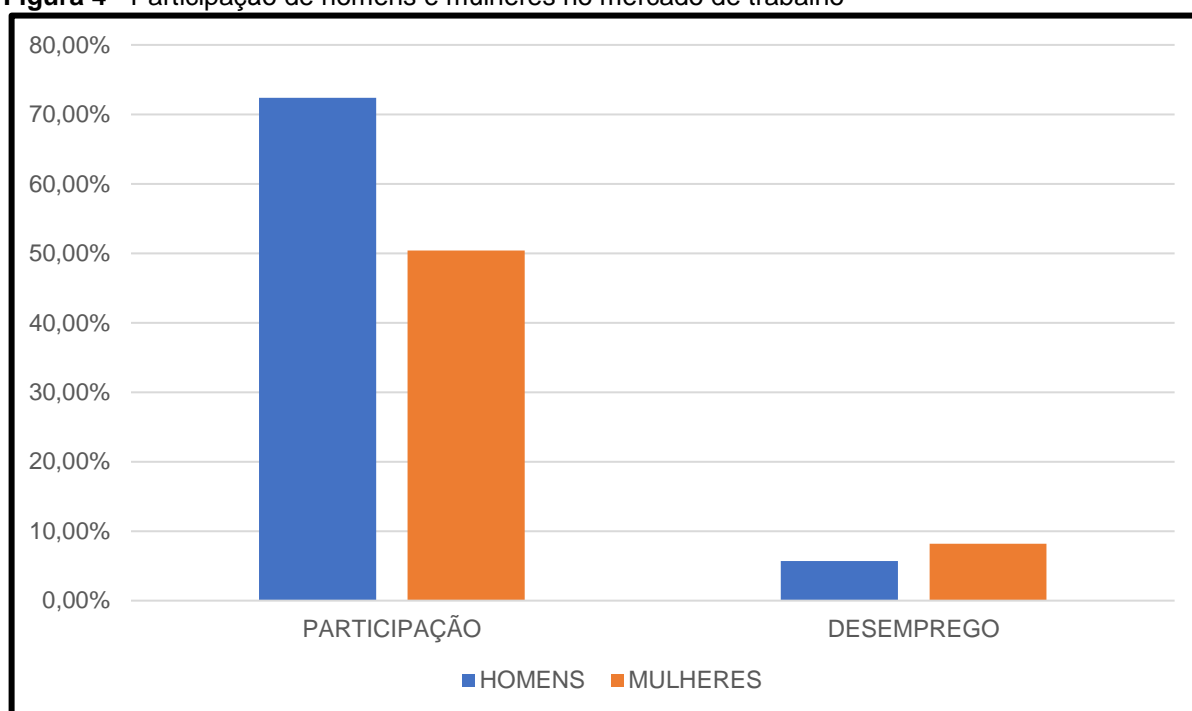
Fonte: IBGE (2010).

Analisando-se os dados expostos na imagem percebe-se que a quantidade de mulheres que comanda uma casa a partir dos anos 2000 cresceu de 17% para 25% do total familiar, isso por si só mostra uma diferença na fomentação financeira da população e por consequência nos orçamentos familiares.

Passando a representar de acordo com o último (CENSO, 2010), 41% da força de trabalho da nação, um grande avanço para o gênero nos últimos 30 anos.

Essa diferenciação da formulação do controle familiar alterou as estruturas financeiras das famílias, visto que apesar do poder ter trocado de mãos as mulheres continuam sendo desvalorizadas por suas execuções profissionais, chegando a receber de acordo com o (CENSO, 2010) 70% do valor total que um homem nas mesmas condições receberia, isso representa uma “queda do faturamento” familiar.

A figura a seguir ilustra as características apresentadas anteriormente, no tocante a diferenciação de rendas, entre homens e mulheres no mercado de trabalho, e por consequência, a desigualdade econômica que releva inteligência por questões de gênero, acarretando principalmente nos grupos familiares que diminuíram as receitas mensais.

**Figura 4** - Participação de homens e mulheres no mercado de trabalho

-Fonte: IBGE (2010).

No mercado de trabalho a representatividade feminina continua menor, com cerca de 50% do total, contra os mais de 70% de participação masculina, os dados ainda demonstram outro problema, a quantidade de mulheres desempregadas é maior que a de homens, respectivamente, 6% e 8%, o que proporcionalmente indica uma defasagem do sexo feminino ativo, visto que as pesquisas indicam que no Brasil o número de mulheres é maior que o de homens.

Após breve análise e reconhecimento, também se destaca que o rendimento dos trabalhadores é diferenciado pelo sexo dos mesmos, as mulheres exercendo funções próximas recebem na maioria das vezes menos que homens com as mesmas tarefas, ainda de acordo com o (IBGE, 2016) o valor arrecadado por mulheres e homens é respectivamente, R\$ 1.392,00 e R\$ 1.884,00 nominais mensais.

### 2.3.1 Orçamento Financeiro

Toda empresa deveria antes de se instalar em uma praça, realizar um planejamento estratégico preciso, sobre como atuar no mercado financeiro, detalhando receitas, despesas, localização, infraestrutura, modelo de atuação, parcerias e entre outros fatores que possibilitam o sucesso da instituição.



O bom planejamento financeiro pessoal e empresarial só ocorre quando há elaboração de um orçamento, seguido de análises de fluxo de caixa onde são detalhadas, receitas e despesas (HALFELD, 2011). Isso garante ao empresário e aos objetos de estudo desta monografia (provedores familiares), a eficácia das ações a serem tomadas.

Sendo assim, cabe aos fornecedores dos recursos familiares o prévio planejamento, para que os mesmos não necessitem em um momento de dificuldade do empréstimo de dinheiro de bancos que cobram juros relativamente maiores que quaisquer outros investimentos existentes no mercado, e, dessa forma não assumam compromissos “impagáveis” ao longo do tempo.

### 2.3.1.1 Orçamento financeiro familiar

Existem diversas maneiras de transformar recursos adquiridos em renda e lucro, através do tempo, para tal há um conceito que deturpa os demais e acumula o maior potencial pessoal, transformar o orçamento pessoal familiar em uma concepção de gestão empresarial é uma forma de alavancar melhores resultados, rendimentos e poupar de acordo com as necessidades, pois como todo bom negócio, o objetivo principal é sempre gerar rentabilidade (CERBASI, 2007).

Desta forma, ao empregar-se esta visão ao convívio familiar o objetivo proposto é o mesmo de uma organização lucrativa, rentabilizando as sobras financeiras e ao longo do tempo ser um “órgão” lucrativo.

Logo, vê-se necessário a implantação de ferramentas financeiras que desenvolvam o processo orçamentário do conjunto de órgãos do sistema familiar. De acordo com (COLLELA et al., 2015) “A família é como uma empresa; precisam ter metas, planejamento e orçamentos de gastos.”, tornando-se parte integral do convívio das pessoas, num âmbito mais expressivo, algo que afeta diretamente a comunidade que está inserido e, portanto, transforma tudo ao seu redor.

No tocante ao contexto familiar temos que a família, como uma célula social, deve ter a preocupação com suas unidades patrimoniais e analisar a variação da riqueza gerada, utilizando planejamentos e controles de forma organizada (PEREIRA, 2011), o trecho infere que todos aqueles setores do sistema criado para manipulação do dinheiro são partes operantes do processo de rentabilização da casa.

A administração passa a ser artigo inseparável das famílias que atuam de maneira organizada financeiramente, porquê é importante o controle de todos os processos financeiros para o acompanhamento dos resultados, de acordo com o que foi estabelecido, e melhorá-los, caso se verifique alguma divergência (PEREIRA, 2011), simplificando de maneira breve o demonstrativo de resultados financeiros, instrumento empregado em empresas para análise de dados e possíveis resolução de problemas inerentes durante o processo de manutenção do mecanismo.

É indispensável nos parâmetros atuais da sociedade a utilização de uma ferramenta como modelo de controle financeiro, exercendo uma função de metas e objetivos, pois tudo gira em torno dos gastos mensais e serão eles os responsáveis por garantir uma vida segura, como conceitua Bittencourt; Neves (2015) “Um orçamento familiar bem elaborado pode fazer mais pelo futuro do que muitos anos de trabalho e é o que faz a diferença entre sonhadores e realizadores”.

Portanto, utilizar uma ferramenta como forma de controle financeiro e demonstrativo de resultados oferece ao empreendedor uma opção diferenciada e fatídica do que está acontecendo com as entradas e saídas de seus recursos financeiros.

## 2.4 ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

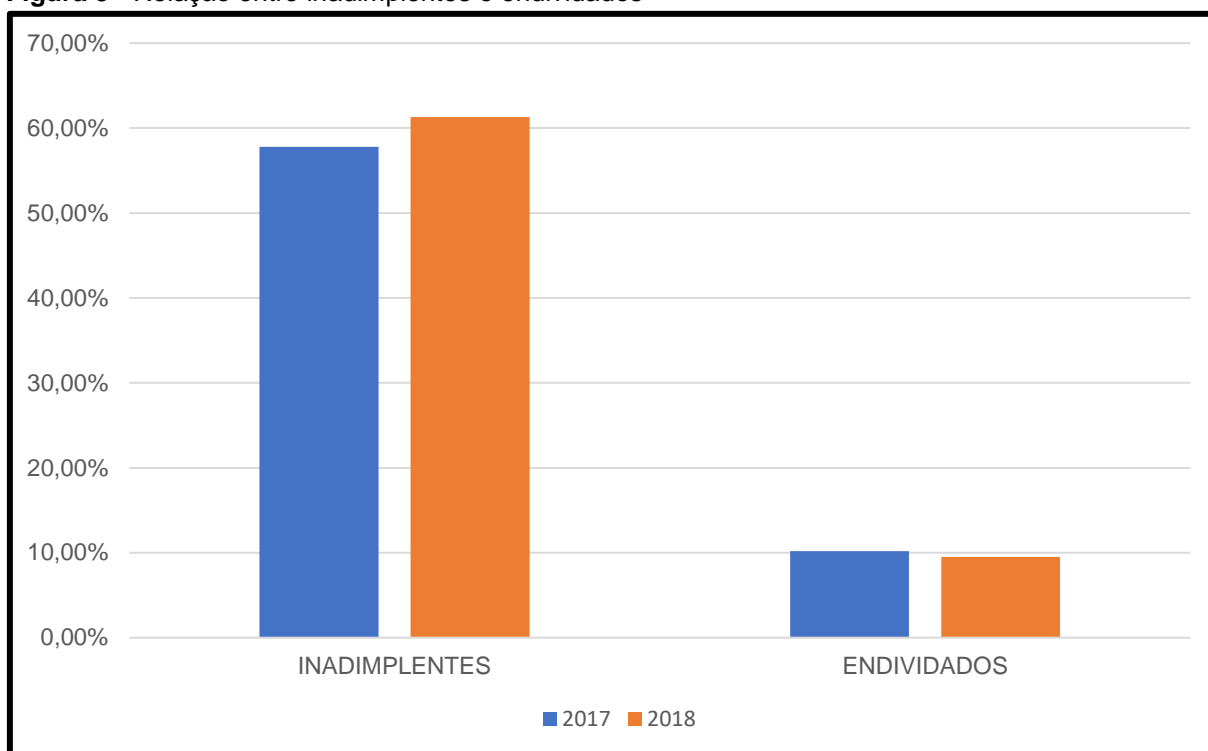
Em detrimento destas situações, existem livros e métodos que explicam como lidar com problemas relacionados ao furo de um fluxo de caixa, e principalmente da falta dele.

De acordo com (MOREIRA, 2017) o principal problema do consumo desenfreado brasileiro é a falta de planejamento estratégico das famílias, ele por si só se torna o grande vilão dos endividamentos financeiros e acarreta em obrigações não quitadas e responsabilidades ignoradas.

Ainda assim, este fator não é o único causador dos problemas orçamentários financeiros no país, a abertura de crédito também tem sua parcela de culpa, pois como aconselha (MOREIRA, 2017), o recomendado é a utilização de um “crédito responsável”, para que os cidadãos fujam o mais depressa possível de cheques especiais e cartões de crédito ilimitados.

Relacionando estes fatores podemos destacar a figura a seguir, que apresenta a diferença entre os níveis de pessoas inadimplentes e endividadas no país de 2017 para 2018.

**Figura 5** - Relação entre inadimplentes e endividados



Fonte: IBGE (2010).

O número de inadimplentes aumentou no país, de acordo com a CNC (2018), (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), as famílias endividadas em janeiro de 2017 representavam 57,8% da população já em janeiro de 2018 o total aumentou para 61,3%.

Analisando os dados extraídos da pesquisa, observa-se que de acordo com a CNC (2018), apesar do número final de famílias endividadas ter aumentado, a % capaz de não arcar com essas dívidas diminuiu, passando de 10,2% para 9,5% do total. Inferindo que a forma de lidar com as finanças vem melhorando, pois, a conscientização econômica aumentou, existem mais facilidades ao conhecimento e esse fator agregou muito às pessoas mais necessitadas.

A forma como o mercado atua também facilitou a entrada de mais pessoas ao processo mercadológico, antes excluídas, agora com papel importante no comércio brasileiro, a oferta de crédito e os prazos de pagamentos estendidos aumentou a

demanda por investidores, diminuindo a linha de corte do processo, dando acesso a mais camadas da sociedade, a serviços, bens e consumo, o que por contrarregra, aumentou o endividamento da nação (CLÁUDIO; NUNES; SILVA, 2009).

Existe uma diferença, que em análises mostrou-se de suma importância, na definição de inadimplentes e endividados, que de acordo com (OEC, 2002):

À luz desta concepção, entende-se que endividados podem se tornar inadimplentes; endividados trabalham para quitar suas dívidas por terem pouca ou nenhuma habilidade de lidar com o dinheiro, por não se preocuparem em fazer um planejamento financeiro ou por motivos implícitos em razões sociais ou psicológicas. (OLIVATO; SOUZA, 2007, p.1).

Destacando a necessidade de compreensão entre estas duas denominações, presentes no processo de planejamento financeiro e imprescindíveis a análises aprofundadas dos problemas econômicos brasileiros.

Vale-se ponderar que o acesso adquirido por este grupo de novos consumidores, trouxe também maiores dificuldades financeiras a sociedade comum, visto que estes não possuem o mesmo conhecimento crítico acerca de questões econômicas, e não conseguem, na maioria das vezes equilibrar os gastos excessivos do consumismo e dos produtos considerados de “necessidades básicas”.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O termo “Metodologia científica” é determinado de forma categórica por Andrade (2007, p. 119), “Metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca por conhecimento”, baseando-se nessa afirmação pode-se dizer que a obtenção do conhecimento só é válida a partir do momento que suas bases estejam fortificadas em incontestáveis fundamentações.

Pois dessa forma o conhecimento adquirido será estimulado de forma exata, realçando as qualidades e eliminando as dificuldades encontradas ao longo do caminho, possibilitando a obtenção dos objetivos, traçados em paralelo ao propósito idealizado pela pesquisa.

Portanto, levando-se em conta a definição proposta pelo autor, pode-se determinar que, apesar de existirem variações pelas quais as pesquisas são baseadas, o método científico representa fundamentalmente, as condutas de procedimentos padrões para que o objetivo idealizado seja atingido.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O projeto está dividido em três momentos, o primeiro deles diz respeito aos fins da investigação, o trabalho classifica-se como uma “Pesquisa Descritiva” de caráter quantitativo. Pode-se identificar tal definição na sintetização do termo dizendo que ele relata a realidade sem nela impor interferência, sendo assim, o pesquisador tem um papel apenas de observador no ambiente investigado (APPOLINÁRIO, 2012).

Define-se então que a pesquisa apenas observa, registra e correlaciona fatos e fenômenos da realidade sem a manipulação do mesmo, justificando sua aplicação na monografia, pois o projeto se dispõe apenas a expressar os acontecimentos com análises aprofundadas do ocorrido na forma como são desenvolvidos os orçamentos familiares içarenses.

Em um segundo momento são determinados os meios de investigação pelos quais a pesquisa se desenrolou e, portanto, classificando-se como uma pesquisa bibliográfica de campo.

Por pesquisa de campo, tem-se que é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta de maneira objetiva e direta (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Portanto, define-se de tal maneira pois a pesquisa foi realizada diretamente na origem e seus dados extraídos e analisados através de questionários aplicados a população residente no seu meio. A escolha da pesquisa em relação aos seus fins e meios, para elaboração da monografia, leva em consideração a sua pertinência à temática escolhida.

### 3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA OU POPULAÇÃO ALVO

A pesquisa foi realizada na cidade de Içara – SC, com membros residentes na comunidade e que já possuem legalmente a autorização jurídica para formar uma família, “homem e mulher com dezesseis anos podem casar, exigindo-se autorização de ambos os pais, ou de seus representantes legais, enquanto não atingida a maioridade civil” (BRASIL, 2002). Já a partir dos 18 anos, o casal pode passar a viver juntos sem necessidade de consentimento dos pais, a partir destas informações foi determinado os componentes do projeto.

De acordo com o (Censo, 2010), Içara possuía uma população total de 58.833 habitantes em 2010, sendo que destes, 29.303 pertenciam ao sexo masculino, representando 50,19% do total de cidadãos, enquanto a população feminina era de 29.530 habitantes, representando 49,81% da população, basicamente a representatividade do município em questão de gênero se iguala, devido à grande paridade de cidadãos de ambos os sexos.

A pirâmide etária de Içara é muito semelhante a brasileira, com mais pessoas em idade para trabalhar e menos crianças e idosos, isso implica que em um futuro breve existirá no município dificuldades de se encontrarem pessoas aptas e em idade de trabalhar e contribuir com os impostos federais.

Por consequência, as barreiras produtivas impedirão o crescimento interno da comunidade assim como acontece atualmente no cenário brasileiro, onde a população está mais velha e o rendimento do trabalho já não é mais o mesmo.

A seguir, será apresentado uma tabela que apresenta a quantidade de pessoas de ambos os sexos acima dos 15 anos de idade na região de Içara.

**Tabela 1** - Distribuição da população acima de 15 anos de idade em Içara

IDADE	GÊNERO	TOTAL		
		QTD.	% AMOSTRA	% TOTAL DE IÇARA
De 15 a 19 anos	Feminino	2.641	5,79%	4,53%
	Masculino	2.789	6,11%	4,77%
De 20 a 29 anos	Feminino	5.330	11,68%	9,10%
	Masculino	5.487	12,02%	9,40%
De 30 a 39 anos	Feminino	4.365	9,56%	7,45%
	Masculino	4.181	9,16%	7,20%
De 40 a 50 anos	Feminino	4.528	9,92%	7,75%
	Masculino	4.443	9,73%	7,60%
Acima de 50 anos	Feminino	6.144	13,46%	10,45%
	Masculino	5.734	12,56%	9,75%
<b>TOTAL</b>		<b>45.642</b>	<b>100%</b>	<b>78%</b>

Fonte: IBGE (2010).

Pode-se concluir com esta tabela que o município possui atualmente cerca de 78% de sua população com idade superior a 15 anos, portanto o presente trabalho abordou os grupos assim pré-determinados, que foram ainda delimitados pela quantidade de famílias que residem em Içara.

De acordo com o (IBGE, 2010), o município possuía uma quantidade de 18.776 famílias dentro dos diversos bairros da região, com uma média familiar um pouco acima de 3 integrantes.

Portanto, o trabalho buscou analisar os dados provenientes de famílias, estas formadas por cidadãos com mais de 15 anos de idade, e aptos a trabalhar.

Utilizando como fundamentação o cálculo proposto por (BARBETTA, 2004), e considerando um erro amostral de 7% para tais referências, descobre-se que a necessidade de questionários que precisam ser respondidos para alcançar-se uma amostra plausível da população sobre orçamentos familiares é de 196.

Logo abaixo está designado o método de cálculo proposto para a obtenção da quantidade de questionários que a amostra da população exige, assim como o Erro Amostral que está função matemática determina.

**Tabela 2** - Cálculo de Erro Amostral e quantidade de Amostras

Considerando População Infinita	Considerando População Finita
$n_0 = \frac{1}{E^2}$	$n = \frac{N \times n_0}{N \times n_0}$

$n_0$ = Amostra considerando população infinita. $E_0$ = Erro amostral.		$n$ = Amostra considerando população N (Finita) N = Tamanho da População.	
<b>Cálculo do Tamanho da Amostra</b>		<b>Após a aplicação da pesquisa: Cálculo do Erro Amostral</b>	
Erro amostral desejado	7,00%	Questionários Validos	196,00
População	58.833	População	58.833
Amostra considerando a população finita	196,00	Erro Amostral considerando a população finita	7,00%

**Fonte:** Adaptado de Barbetta (2003).

### 3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

O projeto foi constituído de dados de fontes primárias, devido ao fato de que o pesquisador após a realização de um questionário fechado, aplicará o mesmo a uma amostra da população de Içara, a pesquisa foi disponibilizada por um link de compartilhamento da plataforma do *Google Formulários*. Sendo que estes foram enviados pelas redes sociais aos participantes do projeto.

As perguntas foram elaboradas com base na relação de *Receitas x Despesas*, indagando questionamentos como despesas de lazer e entretenimento, custos por necessidades, montante de receitas, aplicações dos recursos e dados de identificação que asseguram a conformidade dos dados expostos.

Após recolhimento das respostas foi realizado a análise dos questionários e encerrada a pesquisa de campo com os resultados tabulados por grau de importância para projeto do TCC.

### 3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

Após a aplicação da pesquisa e obtenção dos resultados pertinentes ao projeto, foram realizadas análises das respostas e informações adquiridas para posteriormente agrupa-las, dividindo-as por tópicos, seções e objetivos que visam a compreensão completa dos dados que se mostraram de maior relevância, durante a aplicação prática da monografia.

Foi utilizado a pesquisa quantitativa como forma de determinar as vertentes de relevância da pesquisa, baseando-se na fala de (OLIVEIRA, 1997), que como



princípio fundamental tem-se a quantificação dos dados alcançados, usando técnicas de estatísticas e suas vertentes analíticas.

A utilização dessa abordagem se dá pela sua essência em classificar e determinar paralelamente as relações das variáveis informadas em pesquisas descritivas.

Após compreensão dos fatores citados, foi determinado dessa maneira que a melhor forma de lidar com os dados provenientes das pesquisas é a análise de ordem quantitativa, pois esta classifica as variações de resultados da melhor forma possível.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Este capítulo aborda a coleta dos resultados obtidos na realização do projeto de pesquisa, que foi aplicado através de uma plataforma online chamada de “Google Docs. ”, em que uma amostra da população do município de Içara – SC respondeu a uma série de 22 perguntas de cunho financeiro familiar, estas foram elencadas em 5 seções distintas, e representam aspectos do modo como as famílias se organizam.

Sendo assim, será apresentado a seguir a análise das respostas que se mostraram de maior importância nas abordagens realizadas, e finalmente uma sistematização geral das questões aplicadas às famílias da cidade.

### 4.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

O primeiro passo do processo de análise será a classificação dos dados de identificação dos participantes que esta pesquisa abordou, por terem sido classificados dentro de uma amostragem da população possuem aspectos semelhantes e os resultados obtidos estão transcritos a seguir.

Esta seção será dividida em três tabelas, a primeira delas contemplando as questões de gênero e idade.

**Tabela 3** – Seção 2 - Dados de identificação (gênero e idade)

IDADE	GÊNERO	TOTAL	
		QTD.	%
De 15 a 19 anos	Feminino	20	10,20%
	Masculino	12	6,12%
De 20 a 29 anos	Feminino	35	17,86%
	Masculino	22	11,22%
De 30 a 39 anos	Feminino	31	15,82%
	Masculino	19	9,69%
De 40 a 50 anos	Feminino	26	13,27%
	Masculino	12	6,12%
Acima de 50 anos	Feminino	15	7,65%
	Masculino	4	2,04%
<b>TOTAL</b>		<b>196</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

De acordo com as características que podem ser observadas através da tabela exposta acima, determina-se que 45,4% dos entrevistados tem até 30 anos de idade, isto porque o projeto de pesquisa foi aplicado em um ambiente universitário, onde encontra-se em sua maioria adolescentes e jovens adultos.

Quando estes dados são comparados com a cidade de Içara, que apresenta uma pirâmide onde praticamente metade das pessoas são do sexo feminino e a outra metade do sexo masculino, as respostas obtidas neste questionário representam uma divergência populacional, pois a grande predominância das respostas da amostra foi de pessoas do sexo feminino, que atingiu cerca de 65%.

A próxima tabela apresentará os dados provenientes de localidade, atuação profissional e pessoal.

**Tabela 4** – Seção 2 - Dados de identificação (bairro e atuação profissional)

LOCALIDADE			TRABALHAM NO MUNICÍPIO		QUANTIDADE DE INTEGRANTES	
BAIRRO	QTD.	%	QTD.	%	QTD.	%
Centro	42	21,43%	27	21,09%	1	3,56%
Bairro Aurora	24	12,24%	20	15,63%		
Jardim Elizabete	19	9,69%	15	11,72%	2	20,74%
Nossa Senhora de Fátima	17	8,67%	13	10,16%		
Presidente Vargas	14	7,14%	12	9,38%	3	39,35%
Jaqueline	13	6,63%	9	7,03%		
Cristo Rei	10	5,10%	5	3,91%	4	24,35%
Vila Nova	9	4,59%	4	3,13%		
Liri	8	4,08%	2	1,56%	Acima de 4	12,0%
Outros	40	20,41%	21	16,41%		
<b>TOTAL</b>	<b>196</b>	<b>100%</b>	<b>128</b>	<b>100%</b>	<b>196</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Como pode ser identificado na tabela anterior, os entrevistados foram interpelados sobre o município de atuação profissional, a grande maioria das respostas demonstra a predominância de pessoas que vivem e trabalham no próprio município, aproximadamente 65% das pessoas, cerca de 128 respostas da amostra.

Outro dado interessante sobre a identificação do grupo de entrevistados é que aproximadamente 21% (42) das respostas provém de habitantes do “centro” do município, o segundo bairro na análise (Bairro Aurora) atingiu 24 respostas, cerca de

12% da amostra, e o restante dos entrevistados está dividido nos demais bairros da região.

A pesquisa apresentou outro importante aspecto que predomina agora na sociedade brasileira, as famílias estão menores e de acordo com o IBGE (2016), o número médio de indivíduos em uma família em 2002 era de 4,3 IPF, já o último censo, com dados de 2010, constatou uma queda média de 1 indivíduo por família.

Os dados corroboram com o projeto de pesquisa efetuado, que apresentou aproximadamente 40% das respostas de pessoas que vivem em famílias de 3 indivíduos, a média de indivíduos por família atingiu a quantidade de 3,2 pessoas.

## 4.2 FATORES EDUCACIONAIS

Neste capítulo será apresentado os fatores educacionais dos entrevistados, o quão importante é a obtenção do conhecimento para uma boa saúde financeira e quais as suas consequências na sociedade brasileira, para que dessa forma identifique-se o nível de clareza educacional dos entrevistados.

**Tabela 5** – Seção 2 - Grau de escolaridade x instruções orçamentárias

GRAU DE ESCOLARIDADE DO “CHEFE DE FAMÍLIA”			INSTRUÍDO A LIDAR COM FINANÇAS ORÇAMENTÁRIAS NA INFÂNCIA					
ENSINO	QTD.	%	SIM		NÃO		CONTA PRÓPRIA	
			QTD.	%	QTD.	%	QTD.	%
Fundamental	38	19,39%	57	29,08%	132	67,35%	7	3,57%
Médio	42	21,43%						
Técnico	5	2,55%						
Superior Incompleto	22	11,22%						
Superior Completo	87	43,37%						
Analfabeto	2	2,04%						
<b>TOTAL</b>	<b>196</b>	<b>100%</b>	<b>TOTAL</b>		<b>196</b>		<b>100%</b>	

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Como já mencionado anteriormente, a falta de conhecimento é um dos aspectos que mais prejudicam a saúde financeira dos cidadãos brasileiros, infelizmente é um dado que alcançou um dos maiores índices, quando interpelados sobre a conscientização do estudo sobre finanças na infância (durante o período

escolar), o resultado foi de que aproximadamente 71% nunca havia recebido instruções acerca do tema, ou tiveram que buscá-las por conta própria.

Algo que denota uma análise mais aprofundada, isto porque, a maior parte dos cidadãos nunca recebeu um alinhamento da forma como atuar no mercado financeiro, mas ainda assim, cerca de 54,6% das famílias içarenses possuem nos seus lares, “comandantes” com o mínimo de clareza educacional, pois estes caracterizam-se por terem obtido a chance de ingressar educacionalmente em instituições de ensino superior.

De todos os entrevistados apenas 2% possuem um “chefe” familiar analfabeto, uma breve indagação pode ser feita acerca da situação, e ela corrobora com as pesquisas realizadas pelo INEP (2018), que de acordo com a última avaliação geral da prova do PISA que apresentou uma queda drástica do conhecimento relativo de estudantes nos últimos anos do ensino no país, quando comparado a um cenário de 12 anos atrás.

Percebe-se então que apesar de serem famílias bem estruturadas em sua maioria, o conhecimento financeiro sempre foi deixado de lado pelo sistema educacional e, infelizmente isso afetou e afeta a vida de diversos cidadãos que não possuem a clareza necessária nos dias de hoje.

#### 4.3 RENDA E INVESTIMENTO

Esta seção terá como objetivo central analisar as narrativas que cercam as rendas dos cidadãos içarenses e entender quais são em sua maioria a empregabilidade dada aos possíveis saldos de caixa (lucro), ou incapacidade de manter o padrão de vida existente (prejuízo) mensal.

A seguir, será utilizada para a análise dos dados pesquisados referentes ao local de fonte dos recursos adquiridos pelas famílias, por questões de necessidade, e o valor dispendido para tais ações, a tabela destaca os dados por gênero e origem, as rendas que englobam os orçamentos financeiros familiares do município.

Isso possibilitará que seja possível determinar informações relevantes acerca das médias mensais encontradas e englobadas nas mãos das famílias, e assim sistematizar a forma pela qual o dinheiro entra nos caixas.

A tabela a seguir não inclui o percentual de trabalho informal, pois sua representação é irrelevante, ainda assim será tratado a seguir.

**Tabela 6** – Seção 3 - Fontes de renda familiar

PRINCIPAIS FONTES DE RENDA				VALOR FINAL DA RENDA MÉDIA	
FONTE	GÊNERO	QTD	%	GÊNERO	VALOR
Trabalho Formal (carteira assinada)	Feminino	54	34,68%	<b>MASCULINO</b>	R\$ 2.598,83
	Masculino	37	27,17%		
Trabalho Autônomo	Feminino	35	16,76%	<b>FEMININO</b>	R\$ 2.419,07
	Masculino	21	8,67%		
Aposentadoria	Feminino	31	16,76%	<b>FEMININO</b>	R\$ 2.419,07
	Masculino	18	9,25%		
<b>TOTAL</b>		<b>191</b>	<b>97%</b>	<b>MÉDIA FAMILIAR</b>	<b>R\$ 4.150,25</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Os resultados obtidos apresentam uma grande variedade de receitas provenientes dos mais diversos tipos de serviços, sejam eles formais ou informais, a principal fonte que ainda predomina no sistema é a do trabalho de carteira assinada, em que 62% dos entrevistados se enquadra, coincidentemente cerca de 60% das famílias também utiliza como recursos principais para suas receitas a carteira assinada, que atualmente garante ao empregado diversos benefícios.

Outra fonte de renda que vale a pena ser citada, e que, inesperadamente apresentou apenas 3% das respostas, é o trabalho informal, é a fonte de renda que não consta na tabela por apresentar apenas 5 respostas, e não representar uma quantidade relevante, ela não dispense de pagamento de impostos para ser utilizado, mas não é considerado ilegal.

A grande maioria dos cônjuges é quem possui maior receita relativa, com cerca de R\$ 2.598,83 por pessoa, isso incita que quem recebe maior salário no município de Içara de acordo com o questionário são os homens, visto que a maior parte dos entrevistados a responder o questionário, cerca de 66% são mulheres, apesar da diferença ser mínima, algo em torno de R\$ 179,76, pois a média mensal das pessoas do sexo feminino foi de R\$ 2.419,07.

Sendo assim, pode-se analisar a média salarial mensal das famílias do município, levando em conta que estas são compostas em sua maioria por três integrantes, obtém-se um valor médio por família de R\$ 4.150,25.

#### 4.4 CUSTOS E DESPESAS

Este capítulo é responsável pelo detalhamento dos custos financeiros, onde são empregados e de quais formas os cidadãos do município costumam utilizar-se de certos aspectos para usufruírem de conforto social.

A próxima tabela apresentará detalhadamente com o que os custos são mais utilizados e os valores inclusos nesse processo. Cabe salientar que os somatórios dos valores obtidos não representam 100%, pois as opções poderiam obter mais de uma única escolha, portanto ultrapassam, ou não atingem, o valor.

**Tabela 7** – Seção 4 - Detalhamento dos custos financeiros

DETALHAMENTO DOS CUSTOS FINANCEIROS				
DESTINO	VALOR	%	DETALHAMENTO	%
Lazer e Entretenimento	R\$ 380,37	9,44%	Jantas (lanches)	86,7%
			Churrasco	59,2%
Saúde	R\$ 445,25	11,05%	Remédios	86%
			Plano de Saúde	61%
Educação	R\$ 672,73	16,69%	Ensino Superior	52,1%
			Livros/ Mat. Didáticos	42,3%
Vestuário	R\$ 338,74	8,41%	Roupas	62,4%
			Sapatos	21,3%
Transporte	R\$ 466,03	11,56%	Gasolina	95,4%
			Manutenção do Veículo	67,2%
Alimentação	R\$ 769,12	19,08%	Pratos do dia a dia	97,3%
			Restaurantes	62,2%
Investimentos	R\$ 495,92	12,31%	Poupança	63%
			Imóveis ou Terrenos	51,4%
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 462,06	11,46%	Financiamento de Veículos	31,3%
			Financiamento de Imóveis	23,9%
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 4.030,22</b>	<b>100%</b>		

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Os dados provenientes das pesquisas realizadas apontam que cerca de 33% das famílias içarenses ainda necessitam de cerca de R\$ 462,06 para conseguir se manter ativo mensalmente, isso é 11,5% da renda média familiar do município, apesar de não ser um capital irreversível de ser quitado, apresenta-se como um câncer maligno que consome aos poucos seus usuários e precisa urgentemente ser extinguido dos orçamentos familiares.

Para equilibrar os dados negativos apresentados, tem-se que 50% das famílias consegue ao final de cada mês utilizar R\$ 495,92 das suas receitas destinando-as às aplicações, o que representa aproximadamente 12,3% do orçamento dos “custos” financeiros.

Fazendo um paralelo entre os dois pontos, nota-se que a maior parte das famílias do município consegue além de quitar todas as dívidas mensais, aplicar excedentes de caixa, um diagnóstico surpreendente.

Tem-se ainda que os grandes custos despendidos mensalmente pelas famílias içarenses giram em torno das necessidades básicas, visto que as despesas com alimentação por exemplo, atingem a quantia de R\$ 769,12 mensais, em paralelo ao valor de renda alcançado também através dos dados desta pesquisa, temos um direcionamento de que aproximadamente 19,1% dos recursos é utilizado nessa área do orçamento.

Áreas como saúde, vestuário, despesas com transporte e lazer, foram considerados como tópicos de segundo plano nos questionários respondidos, pois não representaram grandes influências nos orçamentos familiares quando isoladas, não atingindo à margem dos R\$ 500,00 mensais, juntas, entretanto, atingem o valor de aproximadamente R\$ 1.630,39 e em valores percentuais chegam a casa dos 40% de todo o orçamento financeiro.

Um dado preponderante e que elevou as expectativas, foi com relação a educação, o segundo com maior valor aquisitivo empregado, chegando a casa dos R\$ 672,73 e representando aproximadamente 16,7% das saídas dos recursos financeiros de caixa.

Isso infere que na região analisada a cultura do conhecimento está crescendo e se apresenta como sendo um grande diferencial do município, dado as análises já realizadas neste trabalho.

#### **4.4.1 Lazer/ saúde/ educação**

Este subcapítulo será destinado especialmente as áreas de destino dos custos empregados nos orçamentos familiares, detalhando os principais dispêndios realizados mensalmente no município.



Após analisar a tabela chega-se à conclusão de que os cidadãos da região de Içara possuem gostos e similaridades em suas escolhas, principalmente no tocante a diversão (lazer e entretenimento), pois de acordo com a pesquisa realizada, “Jantas e Lanches” foi escolhida 170 vezes, cerca de 87% das respostas, considerando que mais de uma alternativa poderia ser escolhida, temos como segunda opção mais votada, o “Churrasco”, muito presente culturalmente na região sul do país, atingiu aproximadamente 59% das intenções, com um total de 116 avaliações.

Outro fator interessante, que é considerado de maneira diferente pelos entrevistados é a atividade física, na pesquisa foi dada a opção “Academia” na seção “Lazer e Entretenimento” e na seção “Saúde” da mesma forma, incrivelmente ambos apresentaram praticamente a mesma quantidade de considerações, variando de 32,5% a 34,5% respectivamente, atingindo um somatório de 132 respostas.

Praticamente considerado em todas as respostas, temos a opção “Remédios”, como custos da seção “Saúde”, que obteve incríveis 168 seleções, chegando a margem de 86%, e liderando esta divisão de despesas, seguido pela opção “Plano de Saúde”, bem atrás da primeira alternativa, obteve 120 respostas, cerca de 61% das escolhas.

Já no tocante a educação, obteve-se uma mais democrática distinção de alternativas, mas a grande parte, cerca de 51% (101 respostas) possui seus custos educacionais em cursos de graduação (ensino superior), na segunda colocação o que obteve maior quantidade de respostas foi a alternativa “Livros/ Materiais Didáticos”, abrangendo um contingente de 42% (82 seleções) dos entrevistados.

#### **4.4.2 Transporte/ alimentação/ endividamento**

Após determinado que a média dos custos com transporte nos orçamentos familiares na região de Içara é de R\$ 466,03 temos que os maiores gastos que abrangem este valor são em um primeiro momento, o gasto com combustíveis, cerca de 95% das pessoas selecionaram essa área como a mais custosa, cerca de 187 respostas, em segundo plano, mas não menos importante, temos que 133 (68%) das pessoas que gastam com transporte, destinam uma parte do valor especificamente para a manutenção de seus veículos.

No quesito alimentação, temos duas opções muito bem qualificadas, são elas os “Pratos comuns...” do dia a dia e os custos com “Restaurantes”, as duas alternativas obtiveram grande quantidade de seleções, uma com 191 escolhas, cerca de 97% das respostas e a seguinte obteve 122 respostas (62%) das escolhas respectivamente, vale ressaltar que cada alternativa do questionário poderia ser escolhida, portanto o somatório percentual nunca será 100%.

Os R\$ 462,06 de recursos mensais que contemplam a necessidade financeira de cerca de 33% das famílias de Içara, são subdivididos em primeiro lugar, por “Financiamentos de Veículos”, com cerca de 61 respostas, representando 31% da população da amostra, lembrando que estão sendo consideradas apenas as famílias que necessitam de recursos, e as porcentagens apresentadas representam a quantidade relativa de famílias, em segundo plano os “Financiamentos de Imóveis” que obtiveram 47 respostas, alcançando 38% da população relativa, o somatório destas duas alternativas alcança o valor final de 86%.

#### 4.5 PATRIMÔNIO FAMILIAR

Esta seção apresentará a grade do padrão de vida que os entrevistados pela pesquisa possuem, determinando a grandeza de seus patrimônios e a relação dos mesmos com o núcleo aonde estão inseridos, podendo assim determinar a relação de seus bens, bem como sistematizar a o nível estrutural das famílias içarenses.

Vale ressaltar que os valores encontrados podem ou não coincidir com o somatório de 100%, exatamente por existirem uma quantidade inferior ou superior a 1 bem por família, e as opções destacadas representarem um total acumulativo, ou seja, a mesma opção podendo ser escolhida mais de uma única vez, assim como, nenhuma das vezes.

**Tabela 8** – Seção 5 - Grade do patrimônio familiar

GRADE DO PATRIMÔNIO FAMILIAR			
BENS	QUANTIDADE TOTAL	QUANTIDADE RELATIVA POR FAMÍLIA	%
Smartphones	516	2,63	263%
Máquina de Lavar	230	1,17	117%

Geladeira	264	1,35	135%
Televisão	467	2,38	238%
Banheiro	409	2,09	209%
Dependência para Empregado	27	0,14	14%
Moto	41	0,21	21%
Carro	305	1,56	156%
Casa	243	1,24	124%
<b>MÉDIA VERTICAL</b>	<b>278</b>	<b>1,42</b>	<b>142%</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

De acordo com as respostas obtidas através do questionário, temos que a grade de padrão de vida das pessoas é muito similar na região estudada, os gráficos apresentam que as famílias possuem em média 1,24 casas, ou seja, algumas possuem 2 a 3 casas, algo muito comum na região por se tratar de um local próximo ao litoral, onde diversas dessas famílias possuem outra casa.

Destaca-se também que dentro destas propriedades 82,6% das famílias possuem uma única máquina de lavar, e em média 2,09 banheiros, ou seja, dois banheiros por casa, além disso, foi atingido 75% de margem para casas com apenas uma geladeira e ainda nesse quesito, é determinado que cada família possui em média 2,38 televisões, estruturalmente, tem-se ainda que 83,1% delas não possui um cômodo extra para empregados domésticos.

Determina-se que apenas 5,8% da população que respondeu o questionário não dispõe de algum tipo de automóvel, seja ele, carro ou moto. Os números indicam que a quantidade de carros atinge a média de 1,56 e de 0,21 motocicletas por família respectivamente.

#### 4.6 PARTICIPAÇÃO NO ORÇAMENTO

A seguir será analisado o que a relação entre quem detêm o conhecimento, e quem não o possui, pode influenciar na maneira como é conduzida a forma de lidar com o dinheiro e a empregabilidade dos recursos dispendidos no cotidiano.

A tabela a seguir apresenta relações de controle financeiro, participação dos membros e conhecimento empírico ou técnico acerca do tema.

**Tabela 9** – Seção 5 - Participação no orçamento familiar

PARTICIPAÇÃO ORÇAMENTÁRIA							
REALIZAM CAIXA FINANCEIRO		CONTROLE		JÁ PENSARAM EM PARTICIPAR DE CURSOS		ACREDITAM NO BENEFÍCIO DO CONTROLE	
		RESPONSÁVEIS	%				
Sim	Não	Provedores	39,4%	Sim	Não	Sim	Não
67,39%	30,61%	Compartilhado	42,8%	42,6%	57,4%	96,5%	3,5%
		Não Realiza	17,8%				
<b>100%</b>		<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>		<b>100%</b>	

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Após toda a análise realizada, com as respostas obtidas através das entrevistas, pretendeu-se entender a relação dos indivíduos com o controle financeiro, quem o possui, quem o determina e de que forma estas “fiscalizações” são realizados, portanto obteve-se as seguintes respostas.

De acordo com a tabela tem-se que cerca de 60 entrevistados (cerca de 31% das respostas) não realizam em seus orçamentos familiares nenhum tipo de controle entre o que sai de recursos e o que entra.

Ainda assim, os outros aproximadamente 69% que em algum momento aplicam algum tipo de monitoramento sobre as receitas, os fazem em comum compartilhamento, atingindo cerca de 43% dos entrevistados, dessa forma todos os envolvidos podem sugerir e compartilhar, algo que lhes agrada.

A grande maioria, cerca de 58% dos entrevistados nunca pensou em participar de um curso sobre finanças orçamentárias, ainda assim a esmagadora maioria 96% dos entrevistados acredita que os custos poderiam ser diminuídos assim como as receitas ampliadas se estes dispusessem de algum tipo de material que pudesse ser alimentado e gerido pelos provedores, como uma forma de controlar todos os recursos e obrigações.

#### 4.7 OTIMIZAÇÃO DOS RECURSOS

A seguir, será apresentado uma tabela que indica a forma como recursos extras de caixa são empregados financeiramente, e qual a sua relação com os

rendimentos finais, quais as características que norteiam a visão de rendimento dos entrevistados, e a lucratividade pretendida.

**Tabela 10** – Seção 5 - Otimização dos recursos

OTIMIZAÇÃO DOS RECURSOS				
ENTRADAS DE CAIXA		SAÍDAS DE CAIXA		DIFERENÇA
VALOR	%	VALOR	%	VALOR
R\$ 4.150,25	100%	R\$ 4.030,22	100%	R\$ + 120,03

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

Após a análise dos quesitos que foram observados até aqui, tem-se que as famílias de Içara, conseguem em sua maioria ter mais recursos que obrigações ao fim de cada mês. Pode-se perceber a diferença destes números quando se agrupa os resultados, de acordo com a pesquisa os custos mensais compõem o montante de R\$ 4.030,22 destinados para as áreas já abordadas anteriormente.

No tocante a recursos, estas famílias conseguem gerar mensalmente a quantia de R\$ 4.150,25, ou seja, um valor significativamente grande quando posto à prova as gerações de riqueza destes cidadãos, aproximadamente R\$ 120,03 de sobras de caixa, naquelas famílias que não possuem nenhum tipo de dívida já corrente em seus orçamentos.

Foi questionado aos entrevistados, onde estavam sendo aplicados os saldos provenientes das receitas realizadas mensalmente, obteve-se a seguinte conclusão, cerca de 63% das famílias continua aplicando o dinheiro na poupança, uma das opções que não apresentam rendimentos reais, visto que atualmente a inflação do país é cerca de 3%, os rendimentos aplicados neste tipo de renda fixa obtêm 4,5% ao ano, ou seja, a lucratividade é simplesmente irrelevante.

Outra grande parte da amostra 51% aplica seus rendimentos e sobras de caixa mensais em terrenos e imóveis, prática muito comum na região da aplicação da pesquisa.

O somatório restante das famílias que aplicam seus recursos em tesouro direto (LCA's e LCI's), na bolsa de valores ou em empresas por exemplo, não alcançam 15% da população da amostra.

## 5 CONCLUSÃO

A forma com a qual cada família se organiza é totalmente diferente, apesar de algumas similaridades, pode-se perceber isso na aplicação da pesquisa, variáveis como a educação, o controle exercido sobre os orçamentos financeiros e a quantidade de recursos que cada pessoa inserida na rotina pessoal consegue adquirir, são determinantes para o sucesso familiar, um ponto, entretanto, faz todo o diferencial, o planejamento se encontra em apenas uma parcela dos cidadãos içarenses, e esses com segurança, desfrutam de deter o conhecimento nas mãos.

Sendo assim, entende-se que existe a necessidade da aplicação de tais métodos para a obtenção do êxito, visto que estruturar o orçamento familiar desenvolve o grupo internamente e isso se expande para toda a comunidade, o controle dá as pessoas a possibilidade de evoluir mentalmente e compreender como o sistema funciona, onde, quando, e como aplicar os recursos.

O estudo teve como objetivo, entender e sistematizar como são realizados os orçamentos financeiros das famílias na região de Içara, todas as entradas e saídas de caixa, para que fosse possível comparar seus resultados com estudos que mostram que em regiões onde o controle exercido nos orçamentos é maior, por consequência os indivíduos desses núcleos detêm melhores condições financeiras e estruturais.

Por meio do questionário aplicado à amostra da população do município foi possível obter os dados necessários para que os objetivos iniciais do projeto fossem cumpridos, e a questão primordial que baliza todo o trabalho fosse respondida.

Os dados mostram que a região de Içara possui famílias muito bem estruturadas, os resultados aliás, mostraram que nas famílias onde o nível intelectual é maior, e onde todos os integrantes participam da formação orçamentária, juntamente com o controle exercido por meio de categorias de receitas e custos, o ganho gradual também é maior, e a tranquilidade financeira se sustenta, pois estas não possuem obrigações (dívidas) a serem quitadas.

Vale ressaltar que a região de Içara possui uma abordagem estrutural familiar muito bem equilibrada, apesar da resseção econômica e dos índices atuais na economia brasileira, estes grupos conseguiram se desenvolver de forma satisfatória.

Como sugestão para novos estudos que venham a incorporar os temas abordados neste trabalho, propõe-se que estes sejam feitos com uma amostra maior da população de Içara, assim como com um erro amostral menor, alcançando o melhor nível de confiança possível, para que as respostas representem mais fielmente o local de aplicação da pesquisa.

Sugere-se também, caso o pesquisador realize o estudo, que o faça com uma amostra estratificada da região, pois existem diversos bairros no município e esta seria a melhor maneira de representá-los.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

APPOLINARIO, Fabio. **Metodologia da ciência: Filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2012.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e Valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Taxa Selic**. 2002. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/htms/selic/conceito\\_taxaselic.asp?idpai=SELICTAXA](http://www.bcb.gov.br/htms/selic/conceito_taxaselic.asp?idpai=SELICTAXA)>. Acesso em: 25 abr. 2018

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. Florianópolis: da UFSC, 2004.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **FINANÇAS PESSOAIS VERSUS FINANÇAS EMPRESARIAIS**. 2004. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6506/000486157.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

BITENCOURT, John Herbert; NEVES, Luiz Alberto. **Orçamento Familiar**. 2015. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Artigo-John-Herbert-Bittencourt.pdf>>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

BRASIL. **Código Civil**. 2. ed. Brasília: Saraiva, 2002.

BRASIL. Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pisa no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa-no-brasil>>. Acesso em: 10 out. 2018.

CABRAL, Rodrigo Becke. **MERCADOS FINANCEIROS: UMA METODOLOGIA DE ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTO**. 2002. 97 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Cap. 88820000. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/82402/189452.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

CERBASI, Gustavo. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos: Finanças Para Casais**. São Paulo: Gente, 2013. 183 p.

CERBASI, Gustavo, PASCHOARELLI, Rafael. **Finanças Para Empreendedores e Profissionais Não Financeiros**. Ed. Saraiva. 2007.



CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo Dando Asas ao Empreendedor**. Ed. Saraiva. 2005.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. **Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. XII SEMEAD – Seminários em Administração, São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=724](http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=724)>. Acesso em: 22 jun. 2018.

CNC. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC) janeiro 2018**. 2018. Disponível em: <[http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise\\_peic\\_janeiro\\_2018\\_2.pdf](http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/analise_peic_janeiro_2018_2.pdf)>. Acesso em: 25 de jun. 2018.

COLLELA, Mariana Trivia; DUARTE, Saulo Gonçalves de Oliveira; GONÇALVES, Maria Alice; ROMANOW, Ingrid de Oliveira; SILVA, Rana Campos da; DEUS, Cristian Fábio. **Planejamento Financeiro Familiar**. A Importância da Organização e Controle no Orçamento Familiar. 2015. Disponível em: <[http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/GdwELtnxc5YulmZ\\_2015-1-30-16-8-5.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/GdwELtnxc5YulmZ_2015-1-30-16-8-5.pdf)>. Acesso em: 05 de mai. 2018.

DASCENA, Leandro Carvalho Neto (Ed.). **Conto sobre camponeses na Idade Média**. 2015. Rede omnia. Disponível em: <<https://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/conto-sobre-camponeses-na-idade-media.htm>>. Acesso em: 22 set. 2018.

DATA SEBRAE. **Sobrevivência das empresas**. 2016. Disponível em: <<http://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/>>. Acesso em: 05 de mai. 2018.

FRAGOSO, Sérgio. **Qual é o Principal Objetivo de Uma Empresa?** 2011. Disponível em: <<http://administracaoesuccesso.com/2011/02/02/qual-e-o-principal-objetivo-de-uma-empresa/>>. Acesso em: 28 de jun. 2018.

FRANCO, Wilson Oliveira. **Desmistificando os Títulos Públicos**. Faculdade Santa Cruz, 2010. Disponível em: <[http://www.santacruz.br/v4/download/janelaeconomica/2010/13\\_Desmistificando\\_os\\_Titulos\\_Publicos.pdf](http://www.santacruz.br/v4/download/janelaeconomica/2010/13_Desmistificando_os_Titulos_Publicos.pdf)> Acesso em: 01 mai. 2018.

GOMES, Ricardo. **A Importância do Orçamento Familiar**. Portal da Administração. 2015. Artigos. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-importancia-do-orcamento-familiar/77227/>>. Acesso em: 03 de mai. 2018.

Governo do Brasil (Org.). **Rentabilidade do FGTS supera a inflação pelo segundo ano seguido**: Mudança nas regras que permitiram distribuir lucro para trabalhadores e reorganização da economia ajudaram a impulsionar o desempenho do fundo. 2018. Ministério do Planejamento e FGTS. Disponível em:

<<http://www.brasil.gov.br/noticias/emprego-e-previdencia/2018/02/rentabilidade-do-fgts-supera-a-inflacao-pelo-segundo-ano-seguido>>. Acesso em: 28 out. 2018.

GRAVINA, Raquel Carvalho. **Educação Financeira Escolar: Orçamento Familiar**. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Exatas e da Terra, Ice - Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (mg), 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/831/1/raquelcarvalhogravina.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

HALFELD, Mauro. **Como ganhar mais com seu dinheiro**. São Paulo: Globo, 2011.

HARTMANN, Luiz Fernando. **Planejamento Estratégico Para o Gerenciamento Total**. 2. ed. Lageado-RS: Grafozem. 2002.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentaria**. 11. ed. Atlas. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de orçamentos familiares**. 2017. Disponível em: <[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa\\_resultados.php?id\\_pesquisa=25](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=25)>. Acesso em: 02 de abr. de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Rendimento domiciliar per capita 2017**. 2017. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Renda\\_domiciliar\\_per\\_capita/Renda\\_domiciliar\\_per\\_capita\\_2017.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Renda_domiciliar_per_capita/Renda_domiciliar_per_capita_2017.pdf)>. Acesso em: 01 de abr. 2018.

ALERIGI, Alberto Júnior. **Número de inadimplentes no Brasil em maio bate recorde**. Revista EXAME, Abril, disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/numero-de-inadimplentes-no-brasil-em-maio-bate-recorde/>>. Acesso em: 03 de abr. 2018.

LEANDRO, Maria Engrácia. Transformações da família na história do Ocidente. **Theologica**, Braga, v. 041, n. 1, p.51-74, out. 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.14/12875>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIGUEZ, Viviane Brandão; LEZANA, Álvaro Guillermo Rojas. Empreendedorismo e inovação: a evolução dos fatores que influenciam o empreendedorismo corporativo. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.112-132, 1 abr. 2018. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial / SENAC SC. <http://dx.doi.org/10.22279/navus.2018.v8n2.p112-132.624>.

MOREIRA, Marli. **Perfil do endividamento do brasileiro; consumo sem planejamento é o principal vilão**. 2017. Agência Brasil. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/pesquisa-mostra-perfil-do-endividamento-do->

brasileiro-consumo-sem-planejamento-e-o-principal-vilao,5dc9a418851ca310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 18 out. 2018.

NACIONAL, Secretária do Tesouro. **Tesouro Nacional**. Governo Federal. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/web/stn/sobre-o-tesouro-nacional>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

OLIVATO, H.; SOUZA, P. K. L. **Endividamento**: um estudo preliminar dos fatores contribuintes. Anais do Simpósio de Educação e 119 do Encontro Científica de Educação da Unisalesiano, Lins/São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007/trabalhosaceitos.html>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

PEREIRA, Viviane da Silva Vieira. **Orçamento Familiar**. Uma Ferramenta Para Gerir os Recursos Financeiros da Esfera Doméstica. Encontro Internacional de Produção Científica. 2011. Disponível em: <[http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/viviane\\_da\\_silva\\_vieira\\_pereira2.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/viviane_da_silva_vieira_pereira2.pdf)>. Acesso em: 25 de abr. 2018.

SANTOS, Váldison José. **Inflação: Vamos Falar a Verdade**. 2015. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/inflacao-vamos-falar-a-verdade/87219/>>. Acesso em: 25 de abr. 2018.

SAITO, André Taue; SAVOIA, José Roberto Ferreira; FAMÁ, Rubens. A Evolução da Função Financeira. **Revista de Gestão Usp**, São Paulo, v. 13, n. 1, p.31-32, 2006. Disponível em: <[http://www.unifal.com.br/Bibliotecas/Artigos\\_Cientificos/A%20EVOLU%C3%87%C3%83O%20DA%20FUN%C3%87%C3%83O%20FINANCEIRA.pdf](http://www.unifal.com.br/Bibliotecas/Artigos_Cientificos/A%20EVOLU%C3%87%C3%83O%20DA%20FUN%C3%87%C3%83O%20FINANCEIRA.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2018.

SEABRA, Rafael. **Qual o Melhor Investimento?** 2011. Disponível em: <<https://queroficarrico.com/blog/qual-o-melhor-investimento-2/>>. Acesso em: 06 de mai. 2018.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência**. 2017. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/resultados-de-busca/INADIMPLENCIA>>. Acesso em: 02 de abr. 2018.

SOUSA, Rainer (Ed.). **Idade Moderna**. [201-]. Rede Omnia. Disponível em: <<https://historiadomundo.uol.com.br/idade-moderna/>>. Acesso em: 24 set. 2018.

STRATE, Anete Berenice Schaeffer. **Implicações Provenientes da Elaboração de um Orçamento Familiar**. 2010. 209 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Exatas, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2010. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/107/1/AneteStrate.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

VELLOSO, Gilberto, Velloso, Maria Vilma Chiorlin. **A construção da terapia organizacional**. São Paulo: T&D. 2000.

PLANALTO. **Código Civil**. 2018. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/110406.htm)>. Acesso em: 28 de mai. 2018.

## APÊNDICE

## APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO APLICADO PARA A COLETA DE DADOS

### Estudo do Perfil Financeiro das Famílias de Içara

(Categoria: Dados de Identificação)

#### 1. Qual a Sua Idade

(Nesta questão foram listadas todas as idades superiores a 16 anos, para que o entrevistado pudesse selecionar a sua).

#### 2. Qual o Seu Sexo

Masculino	<input type="radio"/>
Feminino	<input type="radio"/>
Prefiro Não Responder	<input type="radio"/>

#### 3. Você Mora no Município de Içara

Sim	<input type="radio"/>
Não	<input type="radio"/>

#### 4. Caso More no Município, em Que Bairro Você Reside

Presidente Vargas	<input type="radio"/>
Centro	<input type="radio"/>
Liri	<input type="radio"/>
Jaqueline	<input type="radio"/>
Vila Nova	<input type="radio"/>
Nossa Senhora de Fátima	<input type="radio"/>
Bairro Aurora	<input type="radio"/>
Jardim Elizabete	<input type="radio"/>
Cristo Rei	<input type="radio"/>
Outros	<input type="radio"/>

#### 5. De Quantos Integrantes Sua Família é Composta

1	<input type="radio"/>
2	<input type="radio"/>
3	<input type="radio"/>
4	<input type="radio"/>
Mais Integrantes	<input type="radio"/>

#### 6. Você e seus Familiares Foram Instruídos a Lidar Com Finanças Orçamentárias

Sim	<input type="radio"/>
Não	<input type="radio"/>
Realizamos Curso Para Obter o Conhecimento Necessário	<input type="radio"/>

#### 7. Grau de Instrução do “Chefe da Família”

Não Possui Alfabetização	<input type="radio"/>
Ensino Fundamental	<input type="radio"/>



Investimentos	o	o	o	o	o	o
Empréstimos	o	o	o	o	o	o
Financiamentos						

## 12. Gastos Destinados ao Lazer e Entretenimento

Festas	o
Viagens	o
Jantas (Lanches)	o
Cinema	o
Netflix	o
Churrasco	o
Academia	o

## 13. Gastos Destinados à Saúde

Remédios	o
Plano de Saúde	o
Consultas Médicas Regulares	o
Dentista	o
Terapia	o
Academia	o

## 14. Gastos Destinados à Educação

Ensino Escolar Básico	o
Ensino Superior (Graduação)	o
Pós-Graduação/ Mestrado	o
Material Escolar	o
Cursos Profissionalizantes	o
Livros/ Materiais Didáticos	o

## 15. Gastos Destinados ao Transporte

Passagens de Ônibus	o
Taxi	o
Uber	o
Gasolina	o
Manutenção do Próprio Veículo	o
Financiamento de Veículo	o

## 16. Gastos Destinados à Alimentação

Fast Food	o
Pratos Comuns (Arroz/ Feijão/ Macarrão/ Salada/ Carne)	o
Suplementos Alimentares	o
Vitaminas	o
Restaurantes	o
Experiências Gastronômicas	o

## 17. Gastos Destinados à Endividamento

Financiamento de Veículos	o
Financiamento de Imóveis	o
Empréstimos (Sem Destinação Específica)	o
Empréstimo Consignado	o
Renegociação de Dívidas	o



Nenhuma Opção

(Categoria: Participação no Orçamento)

### 18. Grade de Patrimônio Familiar

	0	1	2	3	4	5	6
Banheiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Smartphones	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Máquina de Lavar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Geladeira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dependência para Empregado Doméstico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Televisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Motocicleta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### 19. É Realizado Algum Controle Entre Entradas e Saídas de Caixa

Sim	<input type="radio"/>
Não	<input type="radio"/>

### 20. Quem Detém o Controle do Orçamento na sua Família

Somente os Provedores	<input type="radio"/>
O Controle é Compartilhado	<input type="radio"/>
Não é Realizado Nenhum Orçamento	<input type="radio"/>

### 21. Já Pensaram em Participar de um Curso Sobre Finanças Orçamentárias

Sim	<input type="radio"/>
Não	<input type="radio"/>

### 22. Você Acredita na Possibilidade de Economizar Recursos com o uso de Planilhas Financeiras Específicas Para suas Necessidades

Sim	<input type="radio"/>
Não	<input type="radio"/>